

ORGANIZADORA

DÉBORA CARDOSO



PEDAGOGIA MACKENZIE PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Superando barreiras e transformando vidas



PEDAGOGIA MACKENZIE PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Superando barreiras e transformando vidas

Autores:

Ana Carolina Martins Correia; Ana Clara Freitas Oliveira; Bárbara Suzana de Oliveira Silva; Beatriz de Proença Simão; Carolina França Claus Da Silveira; Carolina Ribeiro de Souza; Cleide Alves de Jesus; Débora Cardoso; Giovana Cardoso Vidal; Giovanna Fonseca ; Giulia Hilário Silva ; Ítalo Francisco Curcio; Julia Diniz Vieira; Lara Joyce Martins Silva; Larissa Mamczur De Castro Kammer; Letícia Renedo Rodrigues; Liége Souza Pereira; Luana Almeida Da Conceição; Luísa Rosa Barroso Costa; Maria Eduarda Vargas Silva ; Mariana Collet da Graça; Rosângela Francisco da Silva Espirito Santo; Talita Miranda Da Silva; Vivian De Oliveira Cavicchioli.

Edição e Diagramação: Emily Bomfim Souza

Organização: Profa Dra. Débora Cardoso

ISBN: 978-65-00-36314-2

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio, sem prévia autorização ou citação do detentor dos direitos.

ISBN: 978-65-00-36314-2



2021





.....

PEDAGOGIA MACKENZIE PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Superando barreiras e transformando vidas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pedagogia Mackenzie PIBID em tempos de pandemia
[livro eletrônico] : superando barreiras e
transformando vidas / organização Débora
Cardoso. -- Carapicuíba, SP : Emily Bomfim
Souza, 2021.
PDF.

Vários autores.
ISBN 978-65-00-36314-2

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação 3. Práticas
educacionais 4. Pedagogia I. Cardoso, Débora.

21-93667

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. COVID-19 : Pandemia : Controle e prevenção :
Educação 370.115

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

2021





Prefácio

“Os que encantam com a prática sem a ciência são como timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino” (Leonardo da Vinci)

“Não desanimai-vos e nem apressai-vos: A educação é uma profissão em que é preciso saber perder tempo para ganhá-lo” (Jean-Jacques Rousseau)

Podemos afirmar que as epígrafes acima evidenciam a importância da escola e do professor no processo de formação dos educandos. Não se deve, na educação, pensar a prática sem a teoria, tampouco se deve ter pressa na formação integral do ser humano. Teoria e prática são essenciais em um processo formativo que pode levar anos para consolidação e produção de bons frutos. É com essa visão que, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, conduzimos nossos trabalhos acadêmicos, e, com o PIBID, não é exceção.

É com muita alegria e satisfação que temos o privilégio de realizar uma pequena apresentação deste e-book do PIBID em tempos de Pandemia, resultado do trabalho sério e competente dos alunos e professores pibidianos do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A formação de professores para atuar na Educação Básica não é uma tarefa fácil, e, nesse sentido, destacamos a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, um programa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação – MEC, que viabiliza bolsas de estudos para os alunos de licenciaturas atuarem no desenvolvimento de projetos nas escolas públicas do país com o objetivo de melhorar o nível da educação como um todo, alcançando melhores notas nos índices avaliativos nacionais e internacionais.

Sabemos os problemas que a carreira docente passa nestes últimos anos, porém sabemos também da importância da educação e do papel do professor em uma sociedade cada vez mais desenvolvida e carente de bons profissionais na área. Em outubro de 2008, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em pronunciamento conjunto por ocasião do Dia Internacional do Professor, revelaram preocupação com a valorização do magistério e com a falta de interesse dos jovens por essa profissão. Tem sido divulgada não só a queda na demanda pelas licenciaturas e no número de formandos, mas também a mudança de perfil do público que busca a docência. O que faremos e o que está começando aqui é buscar alternativas para tornar a carreira de professor mais atrativa (GATTI et al, 2008; GATTI E BARRETTO, 2009). Já se passaram anos desde que as organizações internacionais demonstraram essa preocupação, e, no entanto, as situações educacionais ainda parecem inalteradas. É por isso que o PIBID foi criado, visando revitalizar as licenciaturas do país por meio de uma grande reformulação conceitual ao introduzir projetos na educação básica, em parceria com as Universidades, para atrair jovens para a formação de docentes e, com isso, melhorar a educação.



O problema da atratividade da carreira não é um fenômeno nacional. Até mesmo os países que não registram problemas de escassez de docentes manifestam preocupação em atrair bons profissionais. A Finlândia, por exemplo, país que se destaca pelos excelentes resultados no sistema educativo e pela valorização da profissão docente pela sociedade, tem se preocupado em tornar a carreira docente mais atrativa. Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento e porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, ainda mais na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Em outras palavras, esse desenvolvimento depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas.

O Mackenzie tem por lema a tradição e o pioneirismo na educação. Aliás, o Curso de Formação de Professores está em sua raiz, em seu nascimento. Cabe lembrar que suas origens remontam ao século XIX, quando o missionário Chamberlain criou, em 1876, o Curso Superior de Filosofia, destinado à formação de professores. E, em 1946, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, após algumas mudanças, adequações e reestruturações culminou com o nosso atual Centro de Educação, Filosofia e Teologia – CEFT, cujo objetivo sempre foi o de oferecer cursos de licenciatura com qualidade. Esta é a primeira missão do Mackenzie: EDUCAR – “Educar [...] o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania”, contribuindo, assim, para o desenvolvimento desse ser humano e para o desenvolvimento da sociedade, em uma busca constante por educar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e proporcionando uma formação integral a todo ser humano que por aqui passar”. Isso é Educar, e Educar só é possível com a existência de educadores e educandos comprometidos com a causa, e, nesse sentido, o PIBID desempenha um papel fenomenal.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie participa desse importante programa desde 2012 e, ao longo destes anos, tem sido uma referência na implementação de projetos desenvolvidos pelo curso de Pedagogia nas escolas da educação básica. Nestes dois anos atípicos, não foi exceção. Destacamos que os projetos institucionais tiveram as seguintes denominações: entre 2012 e 2013, a temática abordada foi “O papel da universidade na formação de professores da Educação Básica: estratégias e métodos”; entre 2014 e 2017, a temática versou sobre “A Apreensão do Conhecimento por meio da Interdisciplinaridade: Desafios para a Formação Docente no século XXI”; entre 2018 e 2020, trabalhamos com o seguinte projeto “Formação Docente: identidade, saberes e práticas”. Já o ano de 2020 se iniciou com uma importante expectativa, e a Universidade se preparou, como sempre, para o desenvolvimento de mais um projeto de excelência, dessa vez denominado “Potencializar a aprendizagem: um objetivo com múltiplas ações”.



O problema da atratividade da carreira não é um fenômeno nacional. Até mesmo os países que não registram problemas de escassez de docentes manifestam preocupação em atrair bons profissionais. A Finlândia, por exemplo, país que se destaca pelos excelentes resultados no sistema educativo e pela valorização da profissão docente pela sociedade, tem se preocupado em tornar a carreira docente mais atrativa. Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento e porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, ainda mais na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Em outras palavras, esse desenvolvimento depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas.

O Mackenzie tem por lema a tradição e o pioneirismo na educação. Aliás, o Curso de Formação de Professores está em sua raiz, em seu nascimento. Cabe lembrar que suas origens remontam ao século XIX, quando o missionário Chamberlain criou, em 1876, o Curso Superior de Filosofia, destinado à formação de professores. E, em 1946, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, após algumas mudanças, adequações e reestruturações culminou com o nosso atual Centro de Educação, Filosofia e Teologia – CEFT, cujo objetivo sempre foi o de oferecer cursos de licenciatura com qualidade. Esta é a primeira missão do Mackenzie: EDUCAR – “Educar [...] o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania”, contribuindo, assim, para o desenvolvimento desse ser humano e para o desenvolvimento da sociedade, em uma busca constante por educar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e proporcionando uma formação integral a todo ser humano que por aqui passar”. Isso é Educar, e Educar só é possível com a existência de educadores e educandos comprometidos com a causa, e, nesse sentido, o PIBID desempenha um papel fenomenal.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie participa desse importante programa desde 2012 e, ao longo destes anos, tem sido uma referência na implementação de projetos desenvolvidos pelo curso de Pedagogia nas escolas da educação básica. Nestes dois anos atípicos, não foi exceção. Destacamos que os projetos institucionais tiveram as seguintes denominações: entre 2012 e 2013, a temática abordada foi “O papel da universidade na formação de professores da Educação Básica: estratégias e métodos”; entre 2014 e 2017, a temática versou sobre “A Apreensão do Conhecimento por meio da Interdisciplinaridade: Desafios para a Formação Docente no século XXI”; entre 2018 e 2020, trabalhamos com o seguinte projeto “Formação Docente: identidade, saberes e práticas”. Já o ano de 2020 se iniciou com uma importante expectativa, e a Universidade se preparou, como sempre, para o desenvolvimento de mais um projeto de excelência, dessa vez denominado “Potencializar a aprendizagem: um objetivo com múltiplas ações”.



No entanto, a sociedade foi impactada com o enfrentamento de uma pandemia sem precedentes, e as atividades do PIBID precisaram ser adaptadas para esse novo cenário mundial em que atravessamos um dos períodos mais críticos da história da humanidade. Nesses dias de isolamento e confinamento social, foi possível avaliar a enorme importância da educação como forma de amenizar os sofrimentos trazidos pelo medo, pela solidão, pela desconfiança, pela ansiedade e por tantos outros males que afligem a alma muitas vezes desesperançosa. Nas ações do PIBID, como, por exemplo, a alfabetização realizada de forma remota, é possível encontrar alívio para este período tão difícil, e é nesse sentido que é preciso valorizar todas essas atividades como parte da educação regular e como (co)responsável na formação dos educandos, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades. Para isso, buscamos cada vez mais formação e capacitação dos alunos para o enfrentamento das adversidades da docência, a fim de aprimorarem suas habilidades e serem profissionais que fazem a diferença na vida das pessoas e da sociedade, como preconizam os valores institucionais maiores.

Por isso, esta obra intitulada PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA chega em boa hora e nos traz um grande alento, por meio de relatos de experiências permeados por uma enorme esperança que evidencia ainda mais a importância imprescindível da multiplicidade dos saberes teóricos e práticos envolvidos na atuação docente, sobretudo em mundo caracterizado pela contínua globalização cultural e econômica. Com efeito, este livro renova nossas motivações para propor, desenvolver e concretizar propostas referentes à formação de professores mais significativas e, assim, mais próximas da realidade brasileira.

Cabe ressaltar que publicações como esta têm como missão, além de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas nas Universidades, fomentar a criação de uma consciência crítica. Saber interpretar o mundo em que vivemos é de suma importância para que ideologias preconceituosas não sejam eternizadas na sociedade como verdades absolutas e, principalmente, para que saibamos nos reinventar em tempos de grandes dificuldades.

É por isso que a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), por meio do seu Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), se sente feliz e honrada com esta publicação. Que a leitura atenta dos textos seja não apenas proveitosa academicamente, mas que também sirva de paradigma para iniciativas similares a serem promovidas por profissionais de outros campos que estejam comprometidos com a formação de educadores.

Boa leitura!

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno
Diretor do Centro de Educação, Filosofia e Teologia



Apresentação

Aos que refletem e atuam na formação de professores e na melhoria da educação básica, por que os convido a ler esta obra? Primeiro, pelas razões que movem as iniciativas relatadas neste e-book. De um lado, um permanente incômodo com o cenário crítico da educação básica em nosso país, muito aquém do desejável, e, por outro lado, a confiança na possibilidade de fazer avançar a formação de quadros competentes de docentes capazes de fazer a diferença na vida de milhares de alunos. A força dos programas de formação se sustenta por uma matemática simples. Um professor que atua por 30 anos, em média, na educação básica impacta em gerações e gerações de alunos.

Considerando o montante de docentes formados nas instituições de ensino superior do país, todos os anos, temos a dimensão de nossa responsabilidade e, ao mesmo tempo, o potencial de transformação de iniciativas de qualificação docente como as documentadas no presente livro.

O segundo motivo é que a organização dos relatos aqui descritos no âmbito do projeto PIDIB da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) busca colocar em perspectiva dois avanços: a) das discussões teóricas e práticas sobre formação docente no mundo contemporâneo, isto é, de sociedade em rede, de mudanças tecnológicas continuadas e cercadas de desafios individuais e coletivos; b) do progresso das pesquisas sobre o impacto da ação docente nos processos de aprendizagem dos alunos, demonstrando a relação intrínseca entre teorias da educação, experimentação pedagógica e reflexão sobre resultados alcançados em cada iniciativa.

O terceiro motivo é a amplitude das discussões que se buscou envolver os projetos e as iniciativas retratadas na obra, abarcando aspectos de regionalidade, multiculturalidade, desenvolvimento local, integração escolas-universidade-comunidade, inovação didático-pedagógica, autonomia dos licenciados, identidade docente, planejamento e organização escolar, trabalho coletivo, protagonismo, atendimento às diretrizes da BNCC, entre tantas outras questões que envolvem o complexo e desafiante cenário da formação de nossos alunos pibidianos acerca do trabalho do docente na educação básica.

Na caminhada do texto, o leitor percorrerá sobre as reflexões e ações pedagógicas retratadas nas experiências de cada aluno bolsista envolvido e os projetos e as mediações dos professores orientadores do PIBID. Se integrará ao debate que fazemos aqui sobre os fundamentos e a razão de ser do próprio Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no âmbito do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), em seu propósito de contribuir para a excelência da educação básica no país. Reforço aqui meu convite para você, leitor, se inspirar pelos caminhos de aprendizagem e ação transformadora em cada vivência documentada nessa coletânea, que também é histórica, por refletir os percursos e as especificidades da formação docente em tempos de pandemia.

Janette Brunstein
Pró-reitora de Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie



Introdução

A formação de professores é uma das mais importantes missões desenvolvidas numa nação. Dela depende toda a estrutura educacional em nível de Escola e no âmbito administrativo dos governos, desde o municipal até o federal. É impossível estruturar a Educação de uma nação, sem contar com a participação dos especialistas, preparados exatamente para este fim: os professores. Os professores são os protagonistas desta nobre missão.

Nesse aspecto, destaca-se a importância das políticas públicas na área social, especialmente com relação à Educação. Políticas Públicas bem planejadas levam a ações exitosas que permanecem para sempre, pois a história de uma nação não se dá aos trancos, mas como um espectro contínuo, num desenvolvimento progressivo, cuja meta é a perfeição, não obstante sua impossibilidade. A perfeição é utópica, até porque é relativa, todavia, se não for perseguida, corre-se o risco do esmorecimento ou da estagnação. A Educação é a ação social que baseia a humanidade, que a sustenta e, por pior que seja, sem ela, não existe a possibilidade de sobrevivência. Por isso, é inimaginável uma nação sem Educação.

Ao percorrer rapidamente a linha do tempo da humanidade, desde as civilizações mais antigas, das quais existem registros confiáveis, percebe-se em todas elas a importância dada à formação do cidadão. Em cada uma destas civilizações havia determinada cultura, com princípios e valores, formação profissional e de lideranças, constituindo-se em legado para as gerações subsequentes, e com isto a manutenção de sua identidade, a garantia de sobrevivência e segurança, com vistas à preservação de sua soberania.

Diversas passagens podem ser citadas neste momento, obtidas de registros antigos ou contemporâneos, e todas convergem para uma só mensagem: a importância do desenvolvimento da Educação de um povo, das pessoas que o constituem, desde sua mais tenra idade.

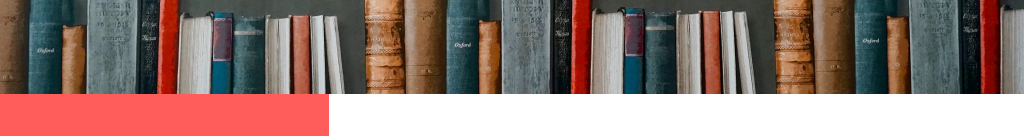
O Rei Salomão de Israel, que viveu no século X a.C, num de seus livros, o denominado “Provérbios”, escreveu: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

Pitágoras, o filósofo grego que viveu no século VI a.C, conhecido como “pai do conceito de justiça”, deixou registrado em seu rol de pensamentos: “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”.

Para não ficar somente na Antiguidade, reitera-se a famosa afirmação do Educador Paulo Freire, amplamente conhecida: “Educação não transforma o mundo, Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Deste modo, sem dúvida alguma, entende-se que a Educação é o alicerce da sociedade, seja a parte que concerne à família, como também a promovida pela Escola, todavia, em qualquer circunstância, a figura do professor é indispensável, é ele o “amalgama” do homem com os conhecimentos e saberes.

A presente obra refere-se às atividades desenvolvidas num dos mais lindos programas oferecidos como política pública, integrante do conjunto de ações do governo federal, para a formação de professores da Educação Básica.



Trata-se do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, que, segundo o Ministério da Educação, “...oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais”.

Particularmente, o conteúdo que se seguirá diz respeito ao Projeto proposto pelo curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, junto à Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, duas instituições centenárias, respectivamente destacadas no cenário educacional da cidade de São Paulo. A Universidade Presbiteriana Mackenzie, com mais de cento e cinquenta anos, preocupada em investir na excelência da formação de professores, desde o século XIX, para atuarem em todos os níveis de ensino, e a Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, renomada pelo seu legado de formação de incontáveis gerações de várias famílias paulistanas, há anos, desenvolvem uma profícua parceria em duas sucessivas edições do Pibid.

O projeto referente à edição específica 2020 – 2022, à qual se refere o presente livro, é coordenado pelos professores do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dr. Ítalo Francisco Curcio e Dra. Débora da Silva Cardoso da Silva e possui como Supervisores os professores da Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, Maximiliano de Lima Tokuda, Solange Guimarães Romão e Márcia Marciano.

Para ficar como um importante registro, produziu-se esta obra, que contemplou a realidade contemporânea vivenciada pela equipe, marcada pela Pandemia da Covid-19, durante todo o tempo do desenvolvimento do projeto. Certamente uma situação inusitada, nunca antes registrada e que ficará marcada na história deste Programa Educacional, no âmbito destas duas instituições envolvidas. Foram momentos de aprendizagem, com alegria e desconforto, com precauções e esperança, mas todos eles gratificantes, pois o objetivo do projeto foi atingido de forma exemplar por todos os atores envolvidos: Direção da Universidade e da Escola parceira, de seus coordenadores e professores supervisores, mas, sobretudo, pelo maior patrimônio, que foi o grupo de alunas do curso de Pedagogia envolvidas no projeto, carinhosamente chamadas de “Pibidianas”, e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplados pelas ações promovidas por todos os responsáveis.

A história não se marca por antecipação, ela é o resultado de legados deixados pela humanidade ao longo de sua existência. Esta edição do Pibid 2020 – 2022, realizada em parceria por estas duas lindas e tradicionais instituições de ensino, cada uma das quais com suas respectivas atribuições, deixará indelévels marcas, que serão lidas pelas próximas gerações, como ações de abnegados professores da Mackenzie e da Conselheiro Antônio Prado, e Pibidianas, alunas da Pedagogia, futuras professoras, verdadeiros pilares da Educação em São Paulo e no Brasil.

Prof. Dr. Ítalo Francisco Curcio
Professor e Pesquisador no curso de Pedagogia
da Universidade Presbiteriana Mackenzie



Supervisão

Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID 19, a educação escolar, em todos os níveis, etapas e modalidades, foi convocada a repensar seus processos.

Com relação a educação básica, as escolas estaduais também adotaram formas de e estudo remotas. Assim foram necessárias mudanças no sistema educacional para que os processos de ensino e aprendizagem acontecessem, apesar dos diversos obstáculos, sejam eles relacionados ao acesso à internet ou às condições de organização familiar. Essa readaptação tem buscado proporcionar ambientes de estudo adequados e no caso da educação básica, adultos que possam dispor de tempo e conhecimento suficientes para mediar o processo de ensino nos lares.

No programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), estimula-se a reflexão e a abordagem, por diferentes visões e construções coletivas, sobre o trabalho para construir uma realidade diferenciada na educação.

Durante as reuniões com meu grupo do PIBID, foi abordado o material de apoio do Estado de São Paulo, ou seja: Currículo Paulista, Programa Aprender Sempre, EMAI, Ler e Escrever, o Aplicativo CMSP (CENTRO DE MÍDIAS SÃO PAULO) e o Site SED (Secretaria Escolar Digital).

Temos, em nossos encontros um momento de compartilhar as experiências vividas com os alunos nas aulas remotas (online).

Apesar de todos os desafios que nós, supervisores e alunas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, temos enfrentado, não medimos esforços para superar os problemas encontrados diariamente, tendo como foco a alfabetização dos alunos da E.E. Conselheiro Antônio Prado.

Mesmo diante do cenário de incertezas trazido pela pandemia, o planejamento do programa PIBID, segue articulado em ações e contempla, se possível, mais contato com os estudantes, quando houver a retomada das atividades presenciais.

Diante dos desafios da pandemia de COVID-19, continuamos estimulando as alunas do curso de pedagogia a seguir o caminho da docência.

Solange Guimarães Romão
Supervisora



Supervisão

Como o objetivo do projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é a iniciação das pibidianas em contato com o ambiente escolar, nossas interações ocorreram de forma remota, por conta do cenário caótico da pandemia – Covid 19, o que não foi diferente para com as aulas de reforço com os alunos.

Na presente edição do PIBID, ficou estabelecido que as reuniões ocorreriam da seguinte forma: eu professora supervisora com as pibidianas uma vez por semana através da plataforma Google Meet e no grupo de WhatsApp onde as pibidianas poderiam tirar suas dúvidas durante a semana.

Na primeira reunião foram feitas apresentações de boas-vindas, acolhimento, escutas das discentes em relação ao reforço escolar em tempos de pandemia, seus anseios e expectativas em iniciar o subprojeto.

Em seguida, informei sobre a temática do subprojeto –Reforço escolar online - Alfabetização Inicial – componente curricular Língua Portuguesa proposta pela gestão escolar e de acordo com o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) e das habilidades compostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018). Tendo como referências os livros Aprender Sempre e Emai.

Orientei também sobre as estratégias para a realização das atividades não presenciais considerando os recursos midiáticos disponíveis e a aprendizagem do aluno. O primeiro passo, juntamente com a gestão da escola Conselheiro Antonio Prado foi a captação de alunos de todos os anos – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I com dificuldades na escrita e leitura para as aulas de reforço com as pibidianas.

Com a ajuda das professoras da escola conseguimos uma quantidade razoável de alunos, pois muitos alunos não têm acesso às plataformas digitais, já que as aulas eram 100% on-line.

Dentre muitos desafios das pibidianas, um deles foi entrar em contato com as famílias dos estudantes para o agendamento dos dias e horários para aplicação das aulas de reforço on-line, bem como a orientação da proposta didática de suas ações pedagógicas, onde as pibidianas expressaram algumas dificuldades de contato com as famílias.

A fim de esclarecer como funcionará a organização da regência das aulas de reforço on-line, foram definidas da seguinte forma:

- As oito pibidianas foram divididas em duplas para facilitar o desenvolvimento das atividades escolares e cada dupla ficava responsável pelas aulas de reforço com um a dois alunos.
- Considerando a diversidade de estudantes na escola, adotamos estratégias diferenciadas para diferentes séries/anos para garantir as aprendizagens dos estudantes.
- Agendamento das aulas que eu tive o prazer em assistir.

Na segunda reunião, foram discutidas as hipóteses alfabéticas dos alunos participantes das aulas de reforço, como fazer a sondagem, o planejamento, conteúdos, metodologias a serem aplicadas nas aulas e sobretudo como adaptar as atividades pedagógicas ao ensino remoto.



Nas demais reuniões semanais, seguimos nas discussões e reflexões a respeito das aulas dadas pelas pibidianas durante a semana, quais dificuldades que elas tiveram em relação às suas práticas pedagógicas, como foi a participação dos alunos, se os objetivos foram alcançados, se não, quais estratégias pedagógicas poderíamos aplicar, o que poderíamos melhorar e esclarecimentos pertinentes ao subprojeto, e o feedback das aulas assistidas por mim.

Além das discussões acima mencionadas, apresentei também ações formativas para apoiar as pibidianas na elaboração de atividades para continuidade de aprendizagens dos alunos, com os seguintes temas: Práticas de leitura – Leitura feita pelo professor, elaboração de portfólio, trabalhando com Parlendas, Construção do sistema alfabético e ortográfico, como trabalhar a Interdisciplinaridade em sala de aula e as devidas adaptações para o ensino remoto.

Sem dúvidas, um dos grandes desafios que as nossas alunas tiveram que enfrentar, foram na ministração das aulas on-line, seja na elaboração, execução de atividades pedagógicas, que por sinal, desempenharam com grande mérito.

As aulas on-line eram divertidas, atrativas, ministradas com muita paciência, elas iam de acordo com o ritmo dos alunos, conseguindo assim identificar onde eles tinham mais dificuldades e trabalhar esse ponto com aprendizagens significativas.

Sabemos que o papel do professor é essencial para apoiar a aprendizagem dos estudantes, tanto pelo conhecimento pedagógico dos conteúdos trabalhados quanto pela didática para favorecer o aprendizado.

E foi assim que constatei nas pibidianas esse papel. Através do olhar crítico de suas ações pedagógicas muito bem planejadas, o engajamento, a dedicação e o amor que a pibidianas tiveram à frente das atividades com garra e criatividade, não medindo esforços para desempenhar suas práticas.

A parceria e o desempenho das pibidianas foi primordial para fortalecer a relação de confiança que contribuíram para o desenvolvimento de ações exitosas para melhoria do processo de aprendizagem dos alunos.

Ao assistir as aulas das pibidianas, fica nítido o engajamento delas. Elas usaram seus recursos midiáticos com muita precisão e qualidade. Tive a honra de presenciar a alegria, a participação dos alunos do Reforço Escolar on-line e a evolução no processo de alfabetização.

Vivenciar a prática como professora supervisora do projeto Pibid é sem dúvida uma das experiências mais enriquecedoras para minha formação enquanto professora. E, pensar nas ações das pibidianas, é pensar que seus futuros alunos terão professoras capacitadas, amorosas e comprometidas para condução de uma educação de qualidade.

Deixo registrado meus parabéns às futuras professoras e a certeza que teremos profissionais capacitadas para exercer com excelência sua missão de Professora e acreditar que a educação estará em boas mãos.

Márcia Marciano
Supervisora



Supervisão

No começo não sabia do que se tratava, em anos anteriores eu só observava de longe e pensava: Quem são essas “estagiárias”? O que elas fazem aqui? Ajudam ou atrapalham? Que bando de “patricinhas” mimadas. Mas no final de 2019 em plena pandemia recebi um convite do diretor da escola para participar como supervisor de um projeto chamado PIBID, e isso mudou totalmente minha visão sobre as “estagiárias”, e este será o relato de como começou, terminou e o que fez mudar meus pensamentos sobre elas.

Após o convite, recebi uma explicação bem resumida do meu diretor sobre do que se tratava e o que deveria ser feito, com o decorrer do tempo essas informações ficaram mais claras e simples, minha parte é supervisionar e ajudar as “pibidianas” é assim que são chamadas na escola.

São vinte e quatro alunas de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie divididas para três supervisores, esta divisão é feita pela disponibilidade de horário das alunas, fator que no decorrer do projeto não teve muita importância, explicarei melhor no decorrer deste relato.

Comecei com nove “pibidianas”, mas como estávamos no começo da pandemia surgiu o primeiro entrave, eu estava presencial no período da tarde e on-line no período da manhã e as “pibidianas” só poderiam participar on-line, mas por que isso era um obstáculo? Nas aulas on-line perdemos os detalhes de uma sala presencial, como o olhar de dúvidas dos alunos, a observação da grafia correta, a alegria de quem acerta uma questão ou o pesar de quem erra e não pode ser amparado pelos colegas e professor, o momento de acolhimento e os momentos de respeito e como tratar o próximo que os alunos observam e carregam por toda vida. Infelizmente tudo isto é perdido no ensino on-line. Outra perda é que as “pibidianas” não conheceram todos os alunos, pois nem todos tem acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos e por este motivo não apareceram nas aulas on-line.

Nestas aulas, as pibidianas assistiam como alunas ouvintes junto com meus alunos da escola e ao fim da aula as crianças da escola eram dispensadas e conversávamos sobre as aulas e os alunos, tirando dúvidas e explicando como planejar e preparar as aulas online, como atender diversas hipóteses de aprendizagem na mesma turma e todo o material que eu possuía em mãos como semanário, livros didáticos, hipóteses de escrita, lições das crianças e avaliações. Coloquei na nuvem para que todas pudessem usufruir em aulas futuras. Montamos um grupo de whatsapp para marcamos reuniões semanais, tirem qualquer dúvida e incluir materiais de aulas on-line.

Com o retorno das aulas presenciais surgiam os estágios das pibidianas e com isso as questões do tipo quando, como e onde será esse estágio? No começo foi pensado que seria feito em três salas da escola 3º ano C, 4º ano B e 5º ano B, estas salas são dos professores supervisores do projeto.

Primeiro problema foi que as aulas voltaram para o presencial, mas os alunos não voltaram, ou seja, classe sem criança e conseqüentemente sem estágio. Então pensando em conjunto chegamos à conclusão de abranger a escola toda com um estágio de reforço e alfabetização. Problema resolvido? Não!



Com o retorno das aulas presenciais surgiam os estágios das pibidianas e com isso as questões do tipo quando, como e onde será esse estágio? No começo foi pensado que seria feito em três salas da escola 3º ano C, 4º ano B e 5º ano B, estas salas são dos professores supervisores do projeto.

Primeiro problema foi que as aulas voltaram para o presencial, mas os alunos não voltaram, ou seja, classe sem criança e consequentemente sem estágio. Então pensando em conjunto chegamos à conclusão de abranger a escola toda com um estágio de reforço e alfabetização. Problema resolvido? Não!

Segundo problema, por causa da pandemia as pibidianas não poderiam fazer esse estágio presencialmente. Solução, vamos fazer on-line, então outro problema, nem todos os alunos da escola tem acesso a internet e aparelhos para interações on-line, então foi solicitado aos professores que indicassem alunos com aparelhos com acesso à internet, a parte dos professores era indicar as crianças e fazerem o primeiro contato com os responsáveis, informando que uma professora do PIBID entraria em contato combinando dia e hora para atender a criança. Infelizmente quem não possuía estes dois requisitos não poderia participar.

Aqui temos alguns contratempos, os professores que não indicam os(as) alunos(as) que precisam de reforço, os que indicam e não querem fazer o primeiro contato, os responsáveis que marcam dia e hora e não aparecem e os que aparecem e depois de um tempo somem. Resolvemos os casos dos professores com uma simples ideia, se não indicou é porque a classe está toda alfabetizada e no futuro não teremos problema de alfabetização e no caso dos responsáveis foi decidido que se depois de duas chances não aparecessem, as professoras do PIBID poderiam partir para alfabetizar outras crianças.

Todas as professoras pibidianas tiveram a liberdade de elaborar suas aulas de reforço, usando todos os materiais cedidos pelo professor e materiais da internet, todas fizeram uma sondagem com as crianças para saber as hipóteses de alfabetização. Uma professora ficou com dois alunos pré-silábicos e que não possuíam nenhuma rotina de estudo em casa e nem espaço para estudar como uma cadeira e mesa, fazendo o reforço com pouca iluminação e sentados no chão, mas nem a professora do Pibid e nem a crianças desistiram, ao contrário com todas estas adversidades a criança evoluiu de pré-silábica para silábica sem valor. Outras professoras tiveram mais sorte em relação a rotina e estrutura, o que facilitou na aprendizagem.

Ênfase que todas as professoras utilizaram ferramentas tecnológicas para aplicar o reforço, como whatsapp, meet, entre outros para a devida comunicação com as crianças e, também sites, paint e powerpoint para aplicação das aulas. É impressionante a possibilidade de aproximação da teoria estudada na universidade com a prática realizada no PIBID pois elas participaram de aulas, pesquisaram e montaram suas próprias aulas. Auxiliei no possível e impossível, só pense que nem todos tinham o material das aulas, as professoras tinham a aula montada, mas as crianças só possuíam o lápis, borracha e caderno, sem livros ou apostilas destas aulas.



Particpei de muitas aulas como aluno, foram aulas lúdicas, ricas em conteúdo e didáticas. O uso de tecnologia em aulas on-line mostra o quanto as professoras do Pibid estão na vanguarda na educação do futuro em relação aos professores presenciais, elas mostraram uma desenvoltura no uso de novas tecnologias para a educação que professores mais antigos não conseguiram, eu acho que é disso que a Educação do Brasil precisa: desenvoltura, atualização, esforço, dedicação e compromisso com os alunos, responsáveis e seus pares.

Foi maravilhoso participar deste projeto e espero que ele perdure e que eu possa ajudar mais vezes as novas professoras que virão e que com isso surjam novas ideias nas práticas de ensino e educação.

É um projeto que não pode parar, dele surgem novas práticas ideias, experiências e ajuda de forma excelente o novos profissionais de educação.

Maximiliano de Lima Tokuda
Supervisora



Abertura

Débora Cardoso

... o potencial transformador da investigação realizada pelos professores depende da sua aproximação à experiência educativa, da sua inscrição em valores democráticos e da criação de condições de ressonância do conhecimento produzido. Quando os professores buscam sentidos mais democráticos para a pedagogia através da investigação, o seu objetivo não é tornarem-se investigadores, mas sim melhores educadores. (VIEIRA, 2014, p. 8)

O PIBID tem esse potencial transformador pois aproxima a teoria estudada na universidade da experiência educativa desenvolvida no chão da escola da Educação Básica. Nessa edição do PIBID 2020 – 2022, vivemos momentos desafiadores, porém, enriquecedores. A aprovação do subprojeto do curso de Pedagogia nos encheu de esperança na expectativa de colocarmos os conhecimentos adquiridos em prática. O relato abaixo é um exemplo vivo dessa afirmação:

Quando entrei no curso de Pedagogia já sabia que teria uma missão na minha vida e que teria que me doar de corpo e alma, e isso se tornou realidade quando me inscrevi no projeto PIBID. Foi a partir daí que soube que realmente estava no caminho certo e o quanto esse projeto enriqueceria minha vida como futura docente. Como é gratificante ver o desenvolvimento das crianças, nós temos muita responsabilidade quanto ao desenvolvimento e aprendizado delas. (pibidiana: VIVIAN CAVICCHIOLI)

As nossas alunas da Pedagogia, muito carinhosamente chamadas de pibidianas, tiveram o privilégio de vivenciar momentos significativos para a sua formação docente. Mesmo em meio aos desafios impostos pela pandemia da Covid 19, elas não desistiram e nem desanimaram, pelo contrário, se reinventaram, na busca por outras formas de ensinar:

Durante nossas aulas ensinamos e aprendemos, criamos uma relação de muito amor, respeito e profissionalismo com nossas alunas, que estão sempre com a câmera ligada e interagindo, demonstrando uma vontade de aprender e carinho tão grandes que atravessam as telinhas dos eletrônicos e vem nos abraçar. Essa experiência nos ensina que a educação é transformadora e vai vencer as barreiras da pandemia e o que vier pela frente. Por esta razão devemos nos comprometer e com responsabilidade manter a chama da esperança acesa em nossos corações e lutarmos como educadoras. (pibidianas: CLEIDE E MARIA EDUARDA)



Abertura

Débora Cardoso

A fala de Cleide e Maria Eduarda, de fato, reacende a chama da esperança em nossos corações e também reafirma a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) homologada em 2019, que diz que a formação inicial e continuada de professores no Brasil deve ser baseada em três eixos que se entrelaçam nesse processo de formação inicial: Conhecimento, Prática profissional e Engajamento, ressaltando que não basta ter domínio de conteúdo, mas se faz necessária a prática de forma responsável e engajada. O engajamento de todas as pibidianas foi essencial para colocar os conhecimentos adquiridos em prática junto aos alunos com maestria e inovação.

O projeto Reforço Online foi a prova de que a aprendizagem transforma um vale árido em manancial. Enfrentávamos um dilema, pois tínhamos muitas crianças precisando de aprender a ler e a escrever mas estávamos todos proibidos de sair de casa. E como fazer para chegar até elas? Essa pergunta não se calava. Após conversarmos com os professores supervisores da Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, e também com a coordenação e direção, fizemos uma reunião virtual com as pibidianas lançando a ideia de colocarmos em ação o projeto de reforço online. Elas transformaram a ideia em projeto de vida. A escola nos enviou os contatos dos familiares dos alunos e as pibidianas, incansavelmente, ligaram um a um apresentando o projeto e convidando-os a participar. Lembro-me, com emoção, que no meio de uma reunião com as pibidianas, depois de feito o convite aos familiares, o professor supervisor Max me enviou a mensagem que de 04 já tínhamos 24 crianças e o número aumentava cada vez mais e a nossa alegria também.

Essa experiência educativa me fez lembrar de Alarcão (2018) quando afirma que a capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma e criativa é a melhor preparação para a vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações que se traduzem na prática nos espaços escolares, ou seja, a formação inicial de professores deixa de ter o foco somente na transmissão de conhecimentos para algo mais desafiador que possibilite a participação e a produção de conhecimento por parte dos alunos da Universidade. Vejam que belo relato e que momento desafiador:

O projeto de reforço realizado em meio a uma pandemia, foi um grande desafio para todos nós, mesmo em meio a muitas dificuldades obtivemos sucesso nas aulas. Em cada sorriso de uma criança, quando eles aprendem a aula aplicada, é o que nos motiva a não desistir dessa profissão tão maravilhosa que é a de ser professor, a emoção é grande em ver que é possível contribuir para o desenvolvimento de cada aluno, e ver que estão progredindo no processo de ensino e aprendizagem e aprendendo a ler e a escrever. (pibidiana: ANA CAROLINA MARTINS)



Abertura

Débora Cardoso

Nessa escrita, também retomei Nóvoa (2017) que discorre sobre a importância de se construir programas de formação de professores que nos permitam superar a distância entre a Universidade e as escolas na tentativa de recuperar uma aproximação enfraquecida nas últimas décadas, sem nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa, e assim tivemos êxito nessa perspectiva como relata uma de nossas pibidianas:

Essa experiência de participar do Programa de Iniciação à Docência foi extremamente importante para a minha formação. Pude aproximar a teoria da prática e ver o cotidiano de uma escola pública e o contexto em que ela está inserida. Começamos a perceber o quão importante é sair da “nossa bolha” de conforto e passarmos a ver diversas realidades diferentes da qual estamos acostumados. (pibidiana: CAROLINA CLAUD)

Este caminho apresentou muitos desafios, mas descortinou um infinito de possibilidades de ação que nos permitiram alcançar os nossos objetivos quanto à formação inicial docente e quanto à aprendizagem dos alunos atendidos, efetivando os diretrizes da Política Nacional de Alfabetização com os seis componentes essenciais para a alfabetização: 1) consciência fonêmica; 2) instrução fônica sistemática; 3) fluência em leitura oral; 4) desenvolvimento de vocabulário; 5) compreensão de textos; e 6) produção de escrita; Cada depoimento, das pibidianas sobre suas experiências docentes inesquecíveis e das crianças que aprenderam a ler e a escrever de forma fluente, me fez mergulhar no tempo, na minha própria história e lembrar daquela professora que começou a lecionar com 19 anos de idade, cheia de sonhos e esperanças que continuam vivos em meu coração, pois acredito que a utopia se propaga no horizonte e nessa busca nunca deixamos de caminhar, principalmente quando sabemos que este percurso desvelará uma aprendizagem transformadora para as mais belas flores do jardim de nossa vida: nossos alunos e alunas com suas singularidades.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA. Política Nacional de Alfabetização. 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 07 dez. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 de dezembro de 2021.

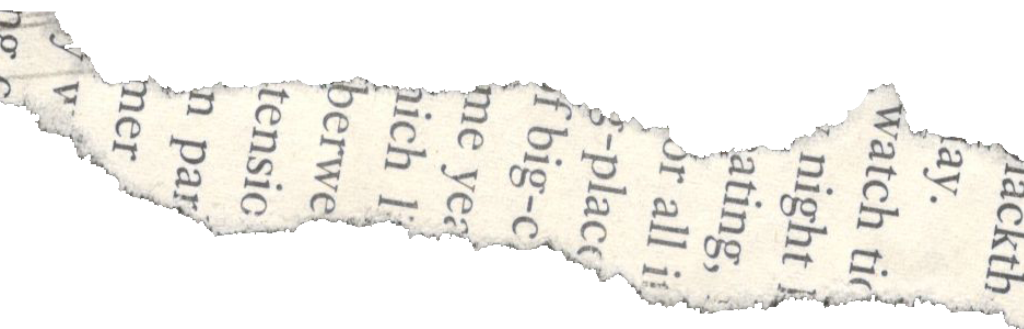
NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.



Relatos de Experiência

PEDAGOGIA MACKENZIE PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA:

Superando barreiras e transformando vidas





O PROFESSOR “TRÊS EM UM” E AS PRÁTICAS NO PIBID

Ítalo Francisco Curcio

Ao longo de sua história, a humanidade apresentou diversas peculiaridades, que suscitaram e ainda suscitam muitos trabalhos e serviços de diferentes naturezas. A comunicação entre pessoas, o sacerdócio religioso, atividades laborais e as artes, por exemplo, são algumas das atividades e ações desenvolvidas e praticadas, que, em última instância, culminaram com o surgimento das várias culturas, conhecidas há milênios.

Ao falar de cultura, certamente, algumas se sobressaem, seja por abundância e disponibilidade de registros confiáveis, seja pelo próprio legado deixado às sucessivas gerações, que acabaram por influenciar outras culturas, das quais a sociedade contemporânea ainda contempla e pratica.

Fala-se muito das culturas ocidentais antigas, como a egípcia, a hebraica, a persa, a babilônica, grega e a romana, todavia, existem também outras culturas milenares, que, embora aparentemente não tão influentes, deixaram grandes legados, que, mesmo sem muitas citações, de mesmo modo, influenciaram o ocidente. Fala-se especialmente da cultura Chinesa e da cultura Hindu, que, além das influências deixadas no povo europeu, sobretudo na região meridional, acabaram por influenciar inclusive a cultura árabe, que, por sua vez, legaria à parte meridional do continente europeu diversas práticas de seus povos, como conceitos matemáticos, hábitos gastronômicos e até na língua falada. A Língua Portuguesa, por exemplo, possui várias palavras de origem árabe. Os algarismos utilizados para a representação dos numerais, praticamente em todo o mundo, têm origem hindu e árabe. Enfim, poder-se-ia passar horas e horas, falando acerca deste tema tão rico e importante.





O PROFESSOR “TRÊS EM UM” E AS PRÁTICAS NO PIBID

Esta contextualização tem um propósito específico, nesta reflexão, inserida nesta obra de relevante importância para seus autores e demais participantes, pois ela baseia o tema central aqui apresentado, que é a Educação.

Quando se fala de Educação, deve-se ter em mente, que seu conceito não abarca apenas o processo de “ensinagem”, de acordo com o neologismo empregado pela Professora Léa Anastasiou, em sua obra “Processos de Ensino na Universidade”, de 2006. Educar é mais que ensinar, educar compreende um grande e longo processo, do qual participam muitos e diferentes atores, verdadeiros protagonistas.

Não é raro ouvir pessoas confundirem o conceito de professor com o de educador, e isto é algo que não pode ocorrer, sobretudo no meio acadêmico e tampouco na escola de Educação Básica.

Para explicar um pouco acerca desta recorrente confusão, convém lembrar das respectivas etimologias, de professor e de educador, incluindo-se neste caso também a palavra pedagogo.

As palavras, por si só, nem sempre carregam o pleno conceito aos quais se referem; muitas vezes são pronunciadas sem a devida concepção.

Partindo-se da cultura grega, na qual surgiu a palavra “pedagogo”, que levou à palavra “pedagogia”, destaca-se que este vocábulo se referia a uma atividade exercida por certas pessoas, incumbidas de levar as crianças à escola, ou, mais especificamente, conduzi-las até o local de aprendizagens. Daí o vocábulo original grego, *paidagogós* – παιδαγωγός, pode ser traduzido literalmente como “condutor de criança”. Atualmente, esta função específica é atribuída aos profissionais condutores de veículos escolares, que levam crianças e adolescentes às suas escolas. No entanto, a palavra original, aportuguesada, Pedagogo, evoluiu e hoje refere-se a um profissional, de formação universitária, formado para ensinar pessoas nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Sob este mesmo conceito, de condução de pessoas, tem-se também o verbo latino *educare*, referente a *ducere*, que significa literalmente conduzir. Acrescido do prefixo “e”, chega-se ao verbo *educare*, que significa “conduzir para fora”.

No Português, o verbo *educare* evoluiu para “educar”, associado ao substantivo Educação, que ganhou elevado status, significando “condução de pessoas para o mundo”, ou mais ainda: “Formação do ser humano para sua plena cidadania”.

Neste sentido, como pode-se perceber, o conceito de Educação é muito mais amplo que o de Pedagogia, e o de Educador, em relação ao de Pedagogo. Acrescenta-se ainda o conceito de Professor, que, especificamente, refere-se a alguém que “professa certo conhecimento”.

Deste modo, ao se falar de Professor e de Educador, deve-se ter claro o respectivo conceito. No entanto, de mesmo modo que com outras palavras, o conceito associado à palavra professor também evoluiu e hoje, este conceito, pode ser chamado de um “três em um”: O professor atual, rigorosamente, em sua plena função, deve ser ao mesmo tempo alguém que professa seu conhecimento (professor), que ensina (ensinante) e que educa (educador). Portanto, o professor para a atual e futuras gerações, deve ser este sujeito “triuno”.

Com isto, então, alguém, de forma oportuna e direta, poderia indagar: Como formar alguém com estas atribuições, de professor, ensinar e educar? Aí está a “chave da questão”, a formação do professor para a atual geração e sobretudo para as futuras.





O PROFESSOR “TRÊS EM UM” E AS PRÁTICAS NO PIBID

No Brasil, ainda utiliza-se a formação do Pedagogo como um profissional generalista da Educação, incumbido de acompanhar o desenvolvimento da pessoa humana, desde a infância até a idade mais avançada, porém, mantendo-se ainda distante das novas formações largamente difundidas em outros países, que falam em Ciências da Educação, dentre as quais se situa a Pedagogia. Neste caso, a Pedagogia ocupa-se especificamente com o desenvolvimento da criança e do adolescente, ficando por conta da Andragogia e da Gerontogogia, o estudo e acompanhamento do desenvolvimento do adulto e do idoso, respectivamente.

Diante desta realidade nacional, volta-se ao conceito brasileiro de Pedagogo e de Professor, em termos genéricos, para que se possa falar um pouco de sua formação e de forma mais direta, de algumas ações, no âmbito de políticas públicas, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, "uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas".

Pela grande importância e responsabilidade que o professor possui na sociedade contemporânea, a formação deste profissional, dentro do atual conceito do “três em um”, citado anteriormente, embasar sua formação apenas em fundamentações teóricas, muitas das quais desatualizadas em relação ao contexto vivenciado hoje, pode ser um ato comprometedor, sobretudo, quando se fala em formar futuras gerações, prontas a enfrentar a nova realidade da sociedade, diante de uma farta quantidade de fontes de informações, que bombardeiam constantemente o ser humano, desde sua mais tenra idade.

Neste sentido, portanto, além da fundamentação teórica, de citações de casos do passado, que podem servir de exemplos e de motivações, da descrição de experiências vivenciadas por notáveis educadores, que deixaram lindos legados, considera-se de extrema importância a imersão dos estudantes de Pedagogia e dos demais cursos de formação de professores, em nível de licenciatura, no meio escolar atual. Os estudantes destes cursos precisam conhecer in loco a realidade da escola, da sala de aula, das disponibilidades de métodos e estratégias existentes e empregadas pelos professores em atividade no presente.

Referindo-se mais especificamente ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, uma das mais tradicionais instituições de ensino do país, formadora de professores desde o século XIX, deve-se ressaltar seu pioneirismo e vanguardismo, com respeito ao atendimento das demandas da sociedade em cada época. Não obstante, a UPM sempre participou de programas institucionais promovidos em nível de políticas públicas, no âmbito do município, estado e união, como é o caso do PIBID.

Em suas últimas duas edições deste programa, promovido pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a UPM desenvolveu o projeto do PIBID, referente ao curso de Pedagogia, em parceria com uma das centenárias escolas estaduais de São Paulo, a Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, localizada no bairro da Barra Funda, capital do estado.





O PROFESSOR “TRÊS EM UM” E AS PRÁTICAS NO PIBID

As atividades desenvolvidas entre Coordenadores do Projeto, Direção da escola parceira, Professores Supervisores e alunas do curso de Pedagogia da UPM, se tornaram extremamente úteis e oportunas, especialmente, em sua última edição, a de 2020 – 2022, por ocorrerem durante uma das maiores hecatombes da humanidade, dos últimos tempos, a Pandemia da Covid-19. Além de todos os pormenores inerentes à natureza do programa, similares aos de edições anteriores, o atual projeto, quando idealizado, não podia prever as intempéries e dificuldades sui generis, que tiveram de ser enfrentadas e superadas.

Mesmo assim, pela sua competência, habilidade e proatividade dos integrantes do projeto, independentemente das originalidades vivenciadas, logrou-se o êxito desejado, que é o de proporcionar a estas alunas do curso de Pedagogia da UPM, envolvidas, uma formação profissional plena, que vai além dos atos isolados de ensinar, ensinar e educar, mas do todo, a do “Professor três em um”.

Quando o projeto começou a ser idealizado, no início de 2020, para ser inserido no processo de avaliação promovido pela CAPES, de acordo com edital público, não se imaginava a ocorrência da Pandemia da Covid-19, que até então apresentava inexpressivos sinais, para poder ser considerada sequer uma epidemia. Entretanto, enquanto os projetos tramitavam dentro do protocolo regular do edital, a pandemia ia se caracterizando e robustecendo, a ponto de comprometer praticamente todo o processo educacional nacional. Escolas foram fechadas, instrumentos legais foram utilizados pelos responsáveis da Educação Nacional, para poder dar à comunidade acadêmica, em nível de Educação Superior, e escolar, em nível de Educação Básica, certo alento e tranquilidade, para se permitir a criatividade de docentes e gestores, a fim de proporcionar aos alunos, o menor sofrimento e perda possível.

O antropólogo francês-judeu Edgar Morin, em seu livro “A Cabeça Bem Feita”, destaca:

Quando consideramos o termo “cultura da humanidade”, é preciso pensar a palavra “cultura”, em seu sentido antropológico: uma cultura fornece os conhecimentos, valores, símbolos que orientam e guiam as vidas humanas. (Morin, 2018, p. 48)

No contexto da Pandemia da Covid-19, se tal afirmação não foi verificada, pensando-se apenas no tecnicismo e na preocupação com o cumprimento do conteúdo programático, de acordo com o Plano de Ensino, certamente, perdeu-se a oportunidade de praticar o pleno conceito de Educação, o da formação do sujeito como cidadão pleno.

O projeto específico diz respeito à alfabetização na chamada idade regular da Educação Básica, mas, a realidade vivenciada por esta geração de crianças nesta tal idade regular, não foi a desejada durante a elaboração do projeto, muita coisa teve de ser adequada e reconfigurada.

Agora, já no final da vigência do prazo descrito para a concretização do projeto, com alguma possibilidade de flexibilização nas medidas de segurança sanitária, pôde-se fazer uma avaliação mais realista do pretendido antes do início da execução do projeto; das atividades efetivamente desenvolvidas, durante o tempo de rigorosas restrições impostas pela Vigilância Sanitária; e do resultado auferido no final do ano letivo de 2021, junto ao público alvo, as crianças, os alunos dos anos iniciais da escola parceira.





O PROFESSOR “TRÊS EM UM” E AS PRÁTICAS NO PIBID

Considerando-se a sequência de atividades planejadas e replanejadas, de acordo com as possibilidades existentes durante a vigência do projeto, entende-se que a experiência adquirida pelas alunas do curso de Pedagogia da UPM, as “pibidianas”, durante todo este tempo, certamente seria bem diferente do que foi. As singularidades dos problemas surgidos não constam na literatura, muitas ações tiveram de ser desenvolvidas, praticamente a partir do nada, pautadas quase que exclusivamente pelas dificuldades de toda espécie, trazidas pelos alunos, e das habilidades e competências dos envolvidos no projeto.

O filósofo e pedagogo espanhol Antoni Zabala é um dos autores contemporâneos que discorre de forma ampla a importância da aprendizagem dos conteúdos, segundo sua tipologia: factuais; dos conceitos e princípios; dos conteúdos procedimentais e dos atitudinais.

Não obstante a importância que ele dá ao ensinamento destes conteúdos, de forma distinguida, ele também adverte para que:

antes de efetuar uma análise diferenciada dos conteúdos, é conveniente nos prevenir do perigo de compartimentar o que nunca se encontra de modo separado nas estruturas de conhecimento. A diferenciação dos elementos que as integram e, inclusive a tipificação das características destes elementos, que denominamos conteúdos, é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. (Zabala, 2010, p. 38).

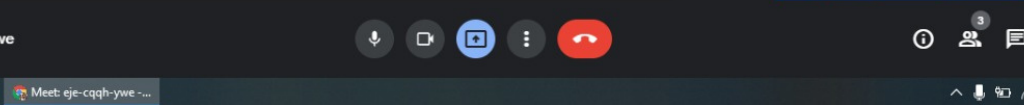
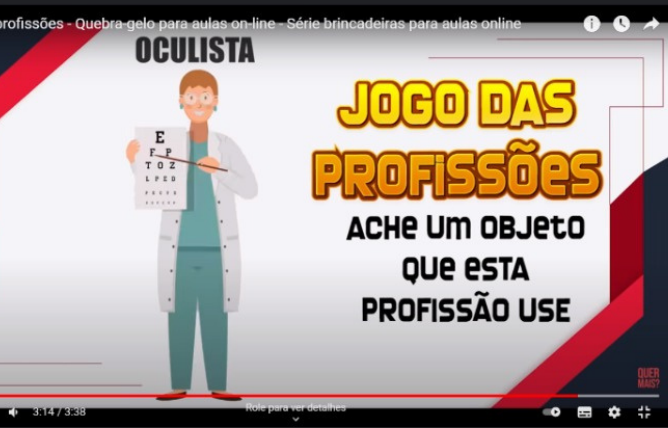
Neste sentido, percebeu-se ao longo de toda a implementação do projeto, por parte dos coordenadores, professores supervisores e pibidianas, que, para se lograr o êxito desejado as orientações de Zabala (1998) são ainda bastante atuais. O resultado das ações junto às crianças foi altamente proveitoso, demonstrando que poucas foram as disparidades observadas nelas, em comparação às das turmas de anos anteriores. Em certos casos, percebeu-se um aprendizado ainda mais interessante, em face das novidades que se apresentaram.

Por fim, concluiu-se que as alunas do curso de pedagogia puderam perceber claramente o que é ser o “professor três em um”, aquele que professa conhecimento, ensina e educa. Os relatos e depoimentos de diversas crianças expõem plenamente a importância de ser este professor “triunfo”.

REFERÊNCIAS:

- ANASTASIOU, L. G. C. & ALVES, L. P. *Processos de Ensinagem na Universidade*. Joinville: Univille, 2006.
- MORIN, E. *A Cabeça Bem Feita*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2018.
- ZABALA, A. *A Prática Educativa – como ensinar*. São Paulo: Artmed, 2010.





ALEGRIA NA BUSCA

Giovana Fonseca

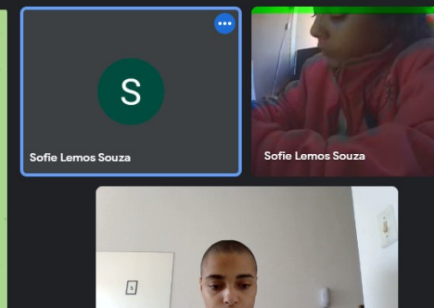
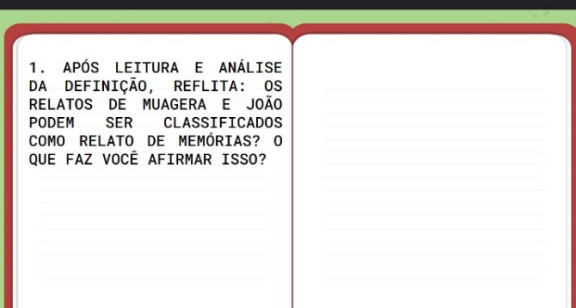
A caminhada do educador que não é carregada de afetos e sentidos é uma caminhada sem rumo, aquela sem fundamento em que o sujeito se perde. Acreditando no amor como uma fonte poderosa que agrega significado na vida do indivíduo durante seu processo de formação educacional, consegui cativar três brilhantes alunas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Ana Beatriz, Ana Victória, Mariane e Sofie, matriculadas no 4º ano, foram as alunas que aceitaram fazer parte dessa caminhada enriquecedora, em que o diálogo foi a base para construção de uma relação de confiança.

Tudo começou através de uma brincadeira, porque, afinal, que criança não gosta de brincar? Essas alunas que estavam desde 2020 sem frequentar a escola de forma presencial, devido ao cenário pandêmico que estávamos enfrentando, foram impedidas de vivenciar o espaço escolar que permite as trocas, os toques, os risos, etc. Essas crianças estavam ansiosas por momentos como esse. E foi no brincar que eu me apeguei e fui.

Acredito que uma educação brincante é transformadora. Uma brincadeira foi o suficiente para ouvir as risadas e para as câmeras, que a princípio estavam desligadas, ligarem e eu poder olhar para cada uma. Após a brincadeira, parti para contação de história. Para mim, a intenção de trazer histórias estava na possibilidade de levar aquelas alunas a um outro momento, que não fosse esse de ficar em frente a um computador, mas ao momento em que você pode imaginar. Não há nada mais bonito do que poder imaginar, e esse é um direito da criança que deve ser cuidado.

A brincadeira e a história ganharam um espaço em todos os reforços, eu nem posso me atrever a esquecer, pois elas sempre me lembram. Após esses dois momentos, caminhamos para as propostas pedagógicas. As alunas Mariane, Ana Victória e Sofie, já são alfabetizadas, mas apresentam dificuldades em leitura e escrita.





ALEGRIA NA BUSCA

Já a Ana Beatriz é silábica-alfabética. Dessa forma, os reforços são separados, uma vez que as necessidades das alunas são diferentes. As atividades para as alunas que são alfabetizadas são baseadas no material didático Aprender Sempre, que a escola já faz uso, para a aluna em processo de alfabetização, busquei, através da concepção construtivista, relacionar as propostas com o cotidiano dela, considerando o que ela gostava também. Durante o momento do encontro, trabalho com leitura e registro por escrito, prezo que as alunas participem ativamente das propostas, logo o reforço é um momento em que lanço provocações a elas, em busca do desenvolvimento da capacidade de argumentação e expressão. .

A cada encontro com as alunas é perceptível o interesse delas em aprender, o processo de construção de conhecimento é prazeroso. No 2º encontro elas já se sentiam à vontade para trazer suas afirmações, através de falas como “eu fico ansiosa para chegar o dia do reforço”, “estava gostando tanto da aula e já vai terminar?” ou “eu só não gosto do final da aula, por é a hora que você vai embora, prof”, essas são as falas que fazem o educador reafirmar o sentido de sua escolha. E a minha escolha de fazer parte do projeto PIBID, mesmo em tempos de pandemia, se intensificou a partir do momento em que tive contato com essas alunas.

É claro que há desafios dentro desse contexto, uma vez que o contato deixa de ser presencial e fica restrito a poucas horas do dia, porém não há incertezas. Acredito que em momentos pandêmicos o reforço online teve um papel significativo no processo de formação dos alunos participantes, pois um dos direitos das crianças e adolescentes que não pode ser negado é o de aprender, e a escola possui como função social esse dever. Logo, num momento como esse, acredito que o meu papel foi de resgate a algo que estava distante, mas não perdido.

Escolhi o caminho do afeto, da alegria e da provocação para cativar essas alunas, uma vez que minha preocupação não era apenas auxiliá-las em suas dificuldades de aprendizagem, mas de possibilitar que elas se percebessem no processo através de experiências que vão além do ato de “fazer lição”, atos que envolvem a busca, a brincadeira, a observação e a interpretação. Acredito que nesse momento tão vulnerável que nossos alunos foram expostos, o Projeto do Reforço online também teve como papel preservar essa etapa tão crucial da vida do sujeito que é a infância.



Slides do PowerPoint - [AULA 07.06.21] - PowerPoint

VAMOS ESCREVER OS NOMES DE CINCO PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA.

CEBOLINHA	QUANTAS SÍLABAS: QUANTAS LETRAS:
	QUANTAS SÍLABAS: QUANTAS LETRAS:
	QUANTAS SÍLABAS: QUANTAS LETRAS:
	QUANTAS SÍLABAS: QUANTAS LETRAS:
	QUANTAS SÍLABAS: QUANTAS LETRAS:

AVANÇAR

Video conference interface showing participants: Maria Eduarda Vargas, Rosana, simone castos, Anna Ca, maxi lima, and Você.

Windows taskbar with various application icons and system tray icons.

PIBID NOS ANOS INICIAIS

Maria Eduarda Vargas Silva e Cleide Alves de Jesus

Falar sobre educação é falar de amor, dedicação e respeito, o que implica em considerar o tempo de cada aluno garantindo que ele se integre ao mundo do conhecimento e se desenvolva integralmente.

A nossa maior prova do sucesso da educação e da ação educativa é a felicidade das crianças, quando percebemos que elas aprenderam um conteúdo que foi ensinado, é gratificante e emocionante, nos sentimos tão felizes em ver que suas dúvidas foram respondidas e que mais um passo no processo de aprendizagem foi dado.

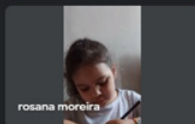
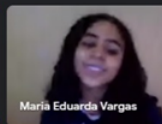
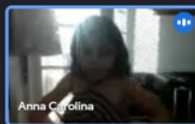
Quando os responsáveis pelos alunos falam da mudança que houve no desenvolvimento deles é motivante, como tivemos o privilégio de ouvir da mãe de nossa aluna do PIBID, que ela havia sido chamada na escola pela professora para saber se a filha estava estudando durante a pandemia, pois ela estava bem avançada no processo de aprendizagem.

São momentos assim que devemos agradecer, erguemos nossas mãos para o céu e gritamos um “muito obrigado” por ter vivido uma experiência tão satisfatória e maravilhosa. São esses momentos que devemos guardar para o resto da nossa vida e que sempre colocarão um sorriso em nosso rosto. Seremos eternamente gratas por isso.

Porém esse mérito não é somente nosso, professora Cleide e professora Maria Eduarda, é mérito também do professor e orientador Max e Professora e coordenadora Débora, e de todos os participantes que fizeram parte deste importante Projeto de Reforço online. Ao resumir as aulas, gostaríamos de apresentar um pouco de cada aluna.

Sophia é uma criança super alegre e que não perde a aula por nada, já houve dias da mãe dela estar na rua e ela começar a chorar porque iria entrar atrasada na aula (relato da mãe de Sophia) e quando entrou pediu desculpa, e explicou o motivo. Sophia, no início, tinha muita dificuldade, invertia números e letras.





PIBID NOS ANOS INICIAIS

Pedimos ajuda ao professor Max sobre essa situação e ele nos orientou e fizemos conforme sua orientação e a aluna teve uma melhora significativa.

A Maria Rebeca é uma aluna dedicada e habitualmente presente, quando falta também sempre justifica. No início ela escrevia as palavras faltando letras, porém a ensinamos a mostrar o caderno e então ela mostrava e nós sempre falávamos onde estava o erro e explicávamos o porquê daquele erro e ela imediatamente corrigia. Atualmente ela está ótima nas palavras, sempre observa e pergunta quando tem dúvida.

Deborah é mais observadora e pensativa, precisamos falar com ela várias vezes, pedimos por favor, por gentileza, para ela fazer as atividades e interagir, porque ela se distrai com maior facilidade. A Deborah, consegue escrever, mas ainda tem dúvidas e quando perguntamos, normalmente, faltam algumas letras, os nomes mais usados ela acerta na escrita, exemplo macaco, porém se pedirmos para ela escrever uma palavra que não é tão usada nas aulas, ela já sente um pouco mais de dificuldade e nós a assistimos para enfrentar essas dificuldades e ter êxito em seu processo de alfabetização.

Durante nossas aulas ensinamos e aprendemos, criamos uma relação de muito amor, respeito e profissionalidade com nossas alunas, que estão sempre com a câmera ligada e interagindo, demonstrando uma vontade de aprender e carinho tão grandes que atravessam as telinhas dos eletrônicos e vem nos abraçar. Essa experiência nos ensina que a educação é transformadora e vai vencer as barreiras da pandemia e o que vier pela frente. Por esta razão devemos nos comprometer e com responsabilidade manter a chama da esperança acesa em nossos corações e lutarmos como educadoras.





COMEÇAR... ADAPTAR... E READAPTAR!

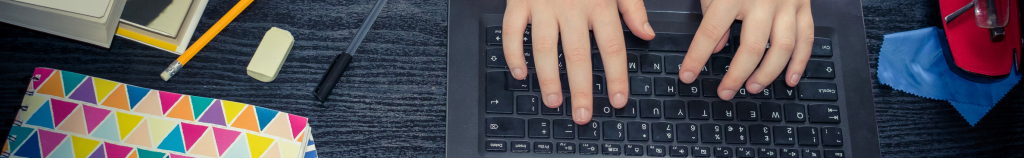
Giovana Cardoso e Larissa Kammer

Creemos que, para todo professor, a primeira experiência como docente é marcante, desafiadora e especial. A nossa ficará registrada em nossos corações, para sempre voltarmos a ela com carinho.

Recém-universitárias, não pensamos em entrar no PIBID quando nos foi apresentado o projeto Pibid na semana de integração, ainda mais no primeiro ano de graduação. Porém, a pandemia mudou nosso olhar, e nossos queridos coordenadores nos incentivaram a dar um passo de coragem: aceitar o desafio de iniciar nossa trajetória como docentes em meio a uma situação educacional tão caótica. Hoje, percebemos a importância do nosso papel nesse caos, e como a disposição, perseverança e afetividade do professor ajudam a ordená-lo, história por história, aluno por aluno. No início, todos estavam se adaptando a esse desafio, então assistimos algumas aulas dos professores da escola parceira, conhecemos o Centro de Mídias e estudamos a fundo alguns documentos que orientam o trabalho pedagógico em nosso país. Com a criação do Projeto de Reforço online, chegamos finalmente à prática docente. Agora, temos alunos, preparamos aulas, falamos com pais e somos chamadas de “prof” - que emoção.

“Como começar?” Até o momento, foi o maior desafio. Nunca havíamos dado aula antes, e os primeiros passos podem parecer assustadores, ainda mais quando a aula não segue o roteiro que planejamos. A cada dia, entendemos melhor que o foco é o aluno e seu processo de aprendizagem. Por isso, estudamos muito, procurando sempre métodos de alfabetização que façam sentido para cada aluno, atividades que evidenciem seus pontos fortes, despertem o interesse e trabalhem com a zona de desenvolvimento proximal de cada um. Percebemos também a importância da reorganização de nossa prática pedagógica, compreender o feedback dos alunos, trazer o lúdico para as aulas e encorajá-los.





COMEÇAR... ADAPTAR... E READAPTAR!

É relevante discorrer primeiramente sobre o contato que tivemos com os pais de nossos alunos, momento em que foi possível conhecer e compreender um pouco mais da rotina, do passado e das vivências de cada um de nossos tão queridos educandos. Esse primeiro contato nos proporcionou acolhimento e direcionamento para nossas aulas, através de cada família, as quais deixamos nossa eterna gratidão ao comprometimento e a confiança que nos foi dada e ao caminho que traçamos em conjunto e em prol de uma educação de qualidade.

Em seguida, iniciamos nossas aulas de reforço. A cada aula, fomos surpreendidas pelos alunos e suas dificuldades de aprendizagem e quanto mais enxergávamos crescimento, aprimoramento e conhecimento nos alunos, mais aprendíamos sobre diversas formas de abordagens e atividades que fossem funcionais e dedicadas especialmente para cada criança, de forma que a aprendizagem fosse plena e leve. Nesse caminho encontramos incríveis professores, supervisores e colegas que nos auxiliaram, nos escutaram, nos direcionaram para o caminho certo e para o sucesso do Projeto de Reforço online.

Falando especificamente de cada aluno é importante citar nossa imensa gratidão a cada um deles, que nos impulsionaram, acreditaram e sempre se mostraram abertos e dispostos para uma nova aprendizagem com um lindo sorriso no rosto, de fato, nos faltam palavras para descrever a emoção que significa escutar a primeira leitura e escrita de cada aluno. Nas primeiras aulas, percebemos um obstáculo em comum a ser contornado nos alunos: chamemos como um “bloqueio psicológico” para a escrita. Medo de se arriscar, não se sentirem capazes de ler nada, conhecer as letras ou decorar o alfabeto. Queriam dar apenas respostas corretas, inclusive na sondagem, que tivemos que adaptar. Como alguns mal conheciam as letras, nem se arriscaram a colocar o lápis no papel. Vê-los perdendo esse medo no decorrer das aulas e superando obstáculos trouxe muita alegria ao nosso coração.

Uma de nossas maiores aliadas nessa conquista foi a tecnologia, embora às vezes ela fosse também um obstáculo. A infinidade de recursos disponíveis online expandiu os horizontes de nossas aulas e proporcionou momentos incríveis e significativos para nós e para os alunos. Descobrimos diversas plataformas, atividades, jogos e outros recursos interativos que podem ser usados para fins pedagógicos, e que descoberta! Os resultados foram incríveis quando aprendemos a usar a tecnologia a nosso favor.

Estamos muito felizes com os resultados do Projeto de Reforço online. Buscamos dar o nosso melhor em cada aula e para isso estudamos bastante, nos preparamos e nos apaixonamos pelos alunos. Com as conversas, atividades e brincadeiras, construímos relações afetivas com eles, e para nós é um prazer fazer parte desse processo de aprendizagem tão importante que é a alfabetização.

De fato, o Projeto de Reforço online nos proporcionou muitas aprendizagens, emoções e crescimento como profissionais e pessoas amantes e que acreditam no poder, na mudança e na esperança que a educação proporciona na vida, de forma onde vamos levar para sempre em nossos corações essa experiência tão marcante, tão única e autêntica.





APRENDER - ENSINAR - APRENDER

Giulia Hilário, Liége Pereira e Mariana Colet

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) vem de uma construção paradoxal entre o que o Pibidiano aprende ao adentrar o programa, e o que o aluno da educação básica aprende com o Pibidiano.

Demos início ao projeto durante uma fase um tanto atípica e complicada, onde além de estarmos convivendo com a Covid-19, uma doença na qual ainda não existem remédios comprovadamente eficazes e as vacinas demoram/demoram a serem disponibilizadas ao público. Também estamos cercados por desinformações e ataques à ciência e à vida. Com isso, alunos e educadores precisaram reinventar-se e adaptar-se, para conseguirem conciliar o processo de ensino e aprendizagem a esta nova realidade.

Quando se fala em docência, a visão instantânea é a da sala de aula presencial, onde convivem alunos, professores e toda uma comunidade escolar, como era “comum” antes da pandemia, porém tivemos que aprender na prática novas modalidades de ensino, como o híbrido e o ensino a distância.

A pandemia não só nos trouxe uma visão nova da realidade, quanto nos levou a “abrir os olhos” e considerar outras questões que talvez não foram pensadas previamente. Logo, a Educação foi uma pauta extremamente discutida durante o momento. As desigualdades e a falta de preparo ficaram nítidas, e um momento que representa muito isso durante nossa experiência no programa foi quando a responsável de uma de nossas alunas disse que a menina estava com dificuldades de participar das aulas de reforço, pois ela tinha que levá-la para o trabalho, então a criança não tinha um ambiente apropriado para estudos.

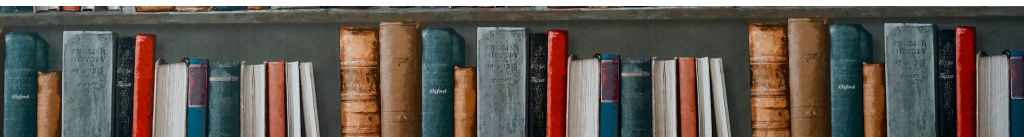




APRENDER - ENSINAR - APRENDER

A falta de recursos e acessos enfrentados pelas crianças e suas famílias, como a falta de aparelhos eletrônicos, internet, ambiente adequado, entre outros, gerou consequências diretas no desenvolvimento das crianças. Além da falta de recursos, investimento e políticas públicas voltados à Educação Pública, e a população em geral. Porém, apesar de todas as dificuldades, o PIBID é uma iniciativa e um projeto maravilhoso, de grande importância, que além de ajudar muito aqueles que estão envolvidos, também coloca em prática os conteúdos aprendidos no curso de pedagogia. Mesmo ficando sem ter tanto o contato com a prática docente por um tempo, e mesmo sem irmos às salas de aula e à escola, a experiência foi proveitosa, pois além do contato com os alunos, por meio do Projeto Reforço online pudemos estudar diversos materiais, como o Currículo Paulista, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), além das aulas do CMSP (Centro de Mídias de São Paulo), sites interativos e materiais didáticos do Ensino Fundamental I. Temos reunião a cada uma semana para frisar conhecimentos, trocas de experiências e novas atualizações com a professora Débora e Solange Guimarães.

O Projeto Reforço online foi uma estratégia muito eficaz, que auxiliou tanto as pibidianas quanto os alunos da Educação Básica, pois foca nas necessidades específicas da formação docente e considera as especificidades das crianças, tornando-se uma experiência mais significativa. Por fim, agradecemos o profissionalismo e o esforço da equipe de professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie envolvidos no projeto, a professora Solange Guimarães e nossas colegas Pibidianas.





A INFLUÊNCIA DO PIBID EM NOSSAS VIDAS

Carolina Ribeiro e Vivian Cavicchioli

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas

Sabendo que o início da formação de professores é algo importante, o Programa contribui nesse sentido podendo proporcionar aos discentes em formação um contato antecipado com a realidade de sala de aula e com todo o contexto do ambiente escolar. Ao realizarmos isso, nos aproxima mais do aprendizado e teorias adquiridas na universidade à realidade da prática docente nas escolas.

Ao iniciarmos o PIBID, nos foi proposto a ideia de um projeto de aulas de reforço de Letramento e Alfabetização para os alunos do colégio estadual Conselheiro Antônio Prado na cidade de São Paulo que já obtinha parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie. O reforço é voltado para os alunos que possuíam dificuldades no aprendizado e no processo de alfabetização.

No início foi um pouco difícil, porque estávamos vivendo uma pandemia, se não fosse isso poderíamos estar no presencial com as crianças. Mas como já é do nosso conhecimento nada é muito fácil quando se trata da educação e com uma pandemia seria um desafio muito maior. Devido a pandemia da Covid-19, começamos com reforço online e tivemos algumas dificuldades, pois muitas de nossas crianças não tinham acesso à internet e muito menos computadores disponíveis para assistirem às nossas aulas. As crianças recorriam ao celular para acompanharem as aulas e por várias vezes durante os encontros a conexão da internet caía, o que se tornava um desafio ensiná-los, mas nunca desistimos de comparecer às aulas e prepará-las com muita dedicação e entusiasmo a fim de tê-los mais próximos de nós.



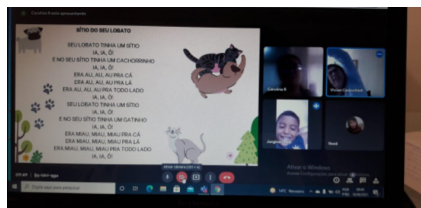
A INFLUÊNCIA DO PIBID EM NOSSAS VIDAS

Sempre deixamos claro para as crianças que estávamos disponíveis para eles tanto nos encontros como fora deles, para até mesmo ajudá-los com alguma dificuldade em atividades e tarefas de casa que o colégio disponibiliza.

A pandemia foi o maior fator de dificuldade para essas aulas, devido à realidade de cada família das crianças que não obtinham acessos como: internet, computador, celular etc. Nem todos tinham esses instrumentos que facilitavam assistir a uma aula em meio a uma pandemia, e sem esses recursos favoráveis, não acompanhavam o Centro de Mídias (CMSP) e nossas aulas de reforço.

Apesar de todas essas dificuldades, com o passar dos dias fomos nos acostumando com imprevistos e seguindo nossas aulas como planejado. Tivemos alguns alunos que desistiram e outros que entraram no lugar deles, e isso é um fator que nos faz pensar o quanto é importante a parceria entre a família e a escola, podendo ajudar a criança no desenvolvimento e aprendizado de uma forma mais significativa.

Nossos primeiros alunos foram: Asafe, Maria Clara (3º ano do E.F) e Fernando (2º ano do E.F). Como Asafe e Maria Clara tinham um nível pré-silábico, trabalhamos com eles em nossas aulas o alfabeto, as letras e seus sons e a leitura.



LETRA **BALÃO** **BICICLETA**

PARA O SOM DA LETRA B, VAMOS FINGIR QUE ESTAMOS QUICANDO UMA BOLA NO CHÃO E DIZER: [B] [B] [B]

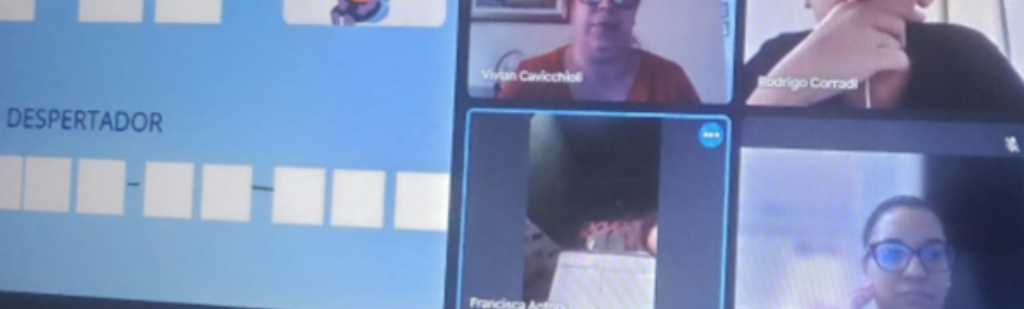
ACom o Fernando o foco foi mais aprofundado. Ao contrário de nossos outros alunos, ele tinha recursos o que nos possibilitou de trabalhar também com jogos feitos na plataforma Wordwall para sua aprendizagem.

Em nossa sondagem vimos que ele já possuía um nível alfabético, assim pudemos trabalhar com ele em nossas aulas de reforço uma variedade de conteúdos. Foram aulas sobre: Gêneros Textuais, Parlendas, Trava-línguas, oralidade, leitura e conseguimos ampliar as aulas dando Geografia com regiões e nos dos estados e capitais e Ciências falando sobre o meio ambiente, a estrutura da árvore e as estações, levando até a oportunidade da criança poder plantar uma semente de sua escolha, registrando-a.

0:04

Casamento	<input type="text"/>	Santo homenageado na Festa Junina
Quadrilha	<input type="text"/>	Decoração mais usada na Festa Junina
São João	<input type="text"/>	Cerimônia que é representada de maneira engraçada nas Festas Juninas
Bandeirinhas	<input type="text"/>	Brincadeira típica da Festa Junina
Sainfona	<input type="text"/>	Instrumento mais conhecido
Correio Elegante	<input type="text"/>	Dança típica da Festa Junina





A INFLUÊNCIA DO PIBID EM NOSSAS VIDAS

DEPOIMENTO DAS ALUNAS DO PIBID

Vivian

Quando entrei no curso de pedagogia já sabia que teria uma missão na minha vida e que teria que me doar de corpo e alma, e isso se tornou realidade quando me inscrevi no projeto PIBID. Foi a partir daí que soube que realmente estava no caminho certo e o quanto esse projeto enriqueceria minha vida como futura docente.

Como é gratificante ver o desenvolvimento das crianças, nós temos muita responsabilidade quanto ao desenvolvimento e aprendizado delas. O que acho mais importante é trabalharmos a individualidade dessas crianças, pois são crianças que têm uma defasagem muito grande e uma baixa autoestima. Não basta apenas ensinar precisamos ter a sensibilidade de enxergar além, nos mantermos atentos aos sinais, termos empatia e muito amor. Acredito que a pedagogia é uma missão, um dom.

“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

Carol:

Nunca me imaginei no curso de Pedagogia, atualmente não me imagino fazendo outra coisa. Simplesmente me apaixonei pela educação e seus diversos métodos de ensino. Para mim hoje não há nada melhor do que uma criança que aprendeu com você, conseguiu vencer dificuldades, desenvolver novas habilidades e conheceu mais do mundo. É lindo ensinar. É de imensa importância a criança construir autonomia, empatia, respeito, o pensar e sua identidade/alteridade dentro do ambiente escolar.

Ser educador é um grande privilégio e responsabilidade. Ser educador é amar, é ajudar, planejar, refletir, se ater a individualidade de cada criança, escutar e é crescer junto com a criança também.

“Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”

Emília Ferreiro





ALFABETIZAR LETRANDO

Rosângela Santo

O grande desafio enfrentado, além da pandemia do covid-19, foi desenvolver e propiciar aos alunos uma experiência inovadora para desenvolver sua capacidade de leitor escritor através do reforço com a utilização de recursos tecnológicos.

A proposta principal foi desenvolver a habilidade de leitura, interpretação e produção de textos. Criamos slides criativos para atrair a atenção dos alunos ao conteúdo proposto.

O primeiro aluno assistido, nos relatou que não sabia ler, o desafio que antes foi apresentado na teoria se concretizou, quando iniciamos as aulas: o aluno em casa com todos os familiares presentes assistindo a aula e interferindo nas respostas do aluno - tive que chamar todos na câmera: mãe, padrasto, irmão, vizinho e pedir um pouco de privacidade para aplicarmos a aula sem intervenção deles e pedir que desligassem a TV com noticiário com som alto. Em alguns momentos encerramos a aula pois o aluno não conseguia manter a atenção no conteúdo e depois retomávamos em outra aula.

Outra situação muito recorrente foi a queda da internet, o equipamento que não era compatível com os aplicativos das aulas, um celular para toda a família (quando o responsável precisava do celular o aluno não tinha como participar da aula), computador sem som. Em outra situação fiz a apresentação da aula pelo WhatsApp.

Com o retorno das aulas no presencial, em uma sala de 30 alunos foi dividido para receber 6 alunos por semana, nem todos compareciam, mas continuamos atuando e animadas.

Após o retorno as aulas presenciais, foi possibilitado o reforço presencial, tomamos todas as precauções em relação ao Covi-19 e tivemos o primeiro contato presencial com os alunos. Estamos dando assistência a quatro alunos do 4º ano, em níveis silábicos diferentes. Percebemos que esses alunos não participavam das aulas remotas do reforço online e ficaram defasados na linguagem escrita e falada.





ALFABETIZAR LETRANDO

O retorno possibilitou a interação com os alunos e os estímulos necessários o processo de compreensão que facilitará esses alunos a serem capazes de ler e escrever com autonomia.

Esse período me ensinou a aprender muito com os alunos, a cada questionamento, dúvidas e receio em se expressar me fez compreender que a minha escolha pela pedagogia estava correta.

“Eu me conheço mais

Olhando pra você eu vou

Descobrinho quem eu sou

E penso agora no que você vê

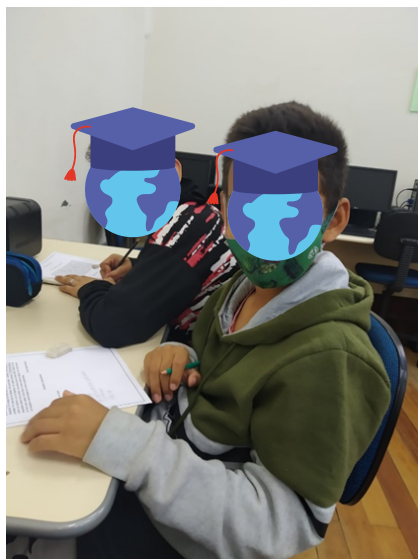
O que me diz de mim?

O que eu não reconheço sem você?

Eu não me enxergo bem

Se vivo a vida sem querer saber de mais ninguém...”

Paulo Nazareth De Oliveira (Crombie)





LIBERDADE DE SER CRIANÇA

Luisa Rosa B. Costa

Projeto do programa PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, seu principal objetivo é oferecer através de bolsas ofertadas a estudantes de licenciaturas para que eles tenham sua iniciação em prática pedagógica.

No ano de 2020, após o início da pandemia da COVID-19 e com o fechamento de escolas por todo o Brasil, o projeto dispôs de uma série de mudanças que pudessem garantir a continuidade das atividades de forma remota durante o tempo em que as escolas permaneceriam fechadas.

Tive o prazer de participar dessa linda iniciativa, onde em conjunto com gestores da instituição escolar atendida e professoras da Universidade responsável pelas bolsistas conseguiram encontrar nas aulas de reforços uma oportunidade de manterem o processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças atendidas.

A escola em questão é a Escola Estadual Antônio Conselheiro Prado, localizada no centro de São Paulo, a instituição responsável pelas estudantes docentes que participam do programa, carinhosamente apelidadas de Pibidianas é a Universidade Presbiteriana Mackenzie que em todo o processo de continuidade do projeto além de se mostrar presente em incentivo, mostrou-se presente no processo formativo das alunas que, tão sensíveis, fizeram um trabalho simbólico e significativo durante esse período tão assustador que foi enfrentar uma pandemia.

Um dos principais desafios nesse período na prática pedagógica de quem se propôs a estar na linha de frente do PIBID foi lidar com a falta do contato presencial com as crianças, questão tão importante para o desenvolvimento da afetividade que compõe um papel fundamental na relação professor-aluno e processo de Ensino-Aprendizagem.





LIBERDADE DE SER CRIANÇA

Tive o prazer de acompanhar por dois meses uma aluna de 2º dos Anos Iniciais. Durante esse período percebi o quão são necessárias as trocas simbólicas que ocorrem no contato presencial, ademais, apesar do contato restrito às telas o projeto me modificou enquanto docente trazendo à luz tantos outros aspectos importantes na prática pedagógica de qualquer profissional que trabalhe com a educação, sendo eles a paciência, a escuta atenta, a sensibilidade e principalmente a criatividade.

Entender como conquistar a confiança de uma criança atrás de uma tela no tempo de 2h semanais é desafiador, porém nos mostra que apesar de a crescente utilização da tecnologia e meios midiáticos que por muitas vezes nos afastam, nossos alunos não se enquadram à sociedade líquida prevista por Baumann, ao contrário, o desenvolvimento social, o afetivo e cognitivo, quando a tecnologia é bem mediada para fins educativos pode ser muito significativos uma vez que se tratando da criança contemporânea, a tecnologia é uma das suas linguagens.

O aspecto mais emocionante desse processo enquanto docente é estar escrevendo uma história, junto às minhas companheiras de projeto repleto de amor e brilho nos olhos. Traçar o caminho da docência nos faz passar por caminhos de angústia e questionamentos acerca de nossa capacidade, de nossas competências e habilidades para oferecer uma educação integral que ofereça oportunidades para que nossos alunos se desenvolvam integralmente.

Em minha experiência com a aluna que pude acompanhar, por mais que tenha sido por um curto período de tempo, houve dias de lágrima, como o dia em que a mãe me pediu para que continuasse a acompanhando apesar de já ser alfabetizada, uma vez que nossa ideia inicial era a de acompanhar alunos que não fossem alfabetizados ou ainda estivessem nesse processo para que pudéssemos dar aulas de reforço.

Para a mãe, aquele contato comigo, por mais que momentâneo e por poucas horas durante a semana ajudavam muito sua filha que sentia falta de estar em contato com pessoas novas que a escutassem, que lhe oferecessem outras perspectivas do mundo e que falasse a mesma linguagem que ela.

Ao brincar de "stop" com ela, jogo que se baseia em encontrar palavras que se iniciam com a letra escolhida trabalhávamos a gramática. Ao escrevermos juntas músicas da banda AnaVitoria, a favorita dela, trabalhávamos linguagem oral e gramática. Como era feliz estar cantando com ela músicas que conhecíamos em comum, como era feliz contar curiosidades mundiais e escutar como seu repertório cultural era extenso para alguém de sua idade. Haviam momentos que eu me esquecia do momento que estávamos vivendo, onde o medo de perder a vida por conta de um vírus era inerente à nós.





LIBERDADE DE SER CRIANÇA

Dentro dessa realidade, estar participando de um projeto tão significativo e escutar minhas colegas de faculdade e projeto darem seus lindos relatos de suas experiências nas aulas de reforço me emocionavam toda vez que os escutava. Por muito tempo questioneei se ser docente era o que eu realmente queria e hoje sei que nada pode ser tão gratificante do que ver que uma simples ação pode se tornar significativa à uma criança de tal forma que ela sinta-se motivada a estar constantemente conhecendo o novo.

Bondía (2001) reflete sobre o que caracteriza a experiência concreta e em sua obra ela é refletida como a condição fundamental a todo ser humano, onde gostos e personalidade são moldados, ela é condicionada ao ato de se expor a tudo que se passa, por isso é importante que para um pleno desenvolvimento infantil, a criança tenha modos e meios de vivenciar experiências em seu cotidiano, testando o que lhe é atrativo, que segundo ele é da natureza hiperativa do ser humano que está sempre em atividade, se mobilizando por não poder parar.

Dito isto, tenho a plena certeza de que vivi a experiência do PIBID, que me tocou de forma que nunca esquecerei bem como nunca esquecerei como esse projeto manteve os meus olhos brilhando mesmo em um período tão delicado. De tal modo, sei que as crianças que puderam vivenciar esse projeto conosco tiveram uma vivência real e significativa.





PIBID, AFETO NA APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS COM O REFORÇO ONLINE

Leticia Renedo Rodrigues

Luiz Fernando, 2º ano...

Quando iniciei o reforço online com o Luiz eu estava apavorada. Ainda não havia estado em sala de aula, pois, devido a pandemia de 2020 meu estágio havia sido modificado para um regime a distância, onde eu tinha apenas formações esporádicas pela Diretoria Regional de Ensino, então, minha experiência com este aluno foi uma das primeiras. Eu já tinha um conhecimento básico sobre os processos de alfabetização, porém sabia muito pouco sobre como aplicar as teorias que havia aprendido no curso. No meu primeiro dia com o Luiz eu só consegui pensar em uma coisa que me marcou no meu próprio processo de ensino e aprendizagem, o afeto que eu tinha por alguns dos meus professores. Sempre fui bastante relacional, se eu gostava de um professor nunca faltava em suas aulas e buscava sempre aprender mais sobre a disciplina deste professor para que ele sentisse orgulho de mim e se sentisse feliz por ter conseguido me ensinar.

Parece uma motivação extremamente imatura, mas funcionou comigo em várias ocasiões, então, pensei que poderia funcionar com o Luiz. Foi um primeiro encontro meio desajeitado porque eu estava tão ansiosa para fazê-lo gostar de mim que acabei esquecendo o mais importante, eu precisava ouvi-lo e conhecê-lo antes de mais nada, só assim eu conseguiria pensar em como eu poderia ensinar a ele o que eu pretendia, e para conhecê-lo eu precisaria de vários outros encontros, em que, ao mesmo tempo que eu estivesse ensinando-o também estaria aprendendo sobre como eu daria continuidade na minha prática.





Morris L. Bigge em seu livro “Teorias da Aprendizagem para Professores” (1977), nos apresenta duas principais escolas da teoria contemporânea da aprendizagem; a teoria de condicionamento behaviorista estímulo/resposta e a teoria Gestalt, ambas são teorias de base científica e consideram que o aluno seja neutro (nem bom nem ruim), porém, apresentam características que por vezes contrastam entre si.

No behaviorismo, a abordagem para a educação está mais atrelada a um sistema de ensino conexcionista e condicionante, já na Gestalt o processo de ensino aprendizagem está intimamente relacionado com a percepção do aluno, ou seja, para que meu aluno conseguisse aprender o que eu queria ensinar-lhe teríamos que partir de sua própria estrutura interna de conhecimento. Lembro-me que na ânsia de criar um vínculo com o Luiz eu disse que gostava de comer Danone com bolachas e ele teve uma reação catatônica. Depois, vendo a simplicidade da família do meu aluno me perguntei “será que este garoto sabe do que eu estou falando?” Foi então que mudei o ritmo da conversa para que o Luiz pudesse me falar mais sobre ele as coisas que ele gostava de fazer.

Hagatha, 4º ano...

Com a Hagatha, apesar de ser uma aluna que ainda não estava alfabetizada, a interação foi mais tranquila e espontânea. Ela é mais comunicativa que o Luiz Fernando e desde o nosso primeiro encontro ela se sentiu bastante à vontade para conversarmos, isto tornou o processo de alfabetização um tanto mais natural. Morris (1977) levanta algumas questões acerca de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, e como cada teoria irá dar respostas distintas para as mesmas perguntas como: O que é a inteligência? O que é a percepção? Como funciona nossa memória? O que é pensar? O que é motivação? Qual é a função da prática na aprendizagem? Acredito que em todos os meus encontros com ambos os alunos, minha maior preocupação não era tanto em elaborar uma aula cheia de jogos ou atividades diferenciadas, mas sim, em manter um diálogo entre o que estávamos aprendendo e o que a Hagatha e o Luiz haviam vivenciado nos últimos dias. Então, quando trabalhávamos uma sílaba ou uma palavra escolhida por eles mesmos, quase sempre havia algum episódio ou lembrança relacionado à palavra.

Particularmente não sou adepta de uma ou outra teoria unicamente, acredito que a sistematização do conteúdo seja importante, pois, utilizei materiais didáticos organizados para dar o reforço aos meus alunos. No entanto, acredito profundamente no papel do afeto nos processos de ensino/ aprendizagem, e quando digo afeto, isto não significa falar em um tom de voz doce com meu aluno, ou ser passiva quando ele faz algo que considero inadequado, mas sim, em considerar e respeitar que ele vem com algo intrínseco que precisa ser considerado. Gosto de ouvir as histórias que eles me contam, e do jeito como cada um interage comigo. O afeto, neste sentido, está mais relacionado com um vínculo criado a partir do diálogo que se estabelece de forma natural, é como quando estamos fazendo um novo amigo e no começo ambos não sabem muito bem como se relacionar um com o outro, mas, com o passar dos dias a conexão vai se tornando natural e então tudo o que fazem juntos tem um sentido, um propósito para ambos.





O DIÁLOGO NA APRENDIZAGEM

Lara Joyce Martins Silva

Nas aulas procuro sempre contar histórias, parlandas ou até mesmo criando algumas histórias com os alunos para estimular a criatividade e também para que possam perceber as possibilidades que a literatura nos permite. O processo de alfabetização é muito importante na formação dessas crianças, mas muitas vezes esquecemos do processo interno de letramento. É incrível pensarmos como se dá esse processo no cérebro de cada criança e de como eles entendem a teoria e a prática ao pensar em letramento e alfabetização, principalmente por associar tais práticas ao contexto vivido pelas crianças.

Nas aulas procuro sempre fazer com que eles entendam a importância de entender e de se estar no mundo letrado, fazendo com que entenda da funcionalidade da alfabetização, não os deixando à mercê de meras decorações e mecanismos. Durante as aulas pude perceber a defasagem que a pandemia deixou nas áreas pedagógicas e sociais. No decorrer das aulas os alunos conversavam bastante e sempre estavam bem animados com as aulas.

Até mesmo durante o recesso as mães entraram em contato perguntando por que tinha parado, pois os filhos estavam perguntando e sentindo falta das aulas. Fiquei emocionada, pois muitas das vezes pensamos que não fazemos a diferença ou que é apenas uma ação pequena comparada ao todo. Entramos na casa dessas crianças, criamos vínculos, mediamos o conhecimento, brincamos, mas quem mais nos ensina são elas sobre humildade, resiliência, inocência, coragem e compaixão.





ALUNO: ASAFE

Em especial irei citar no meu relatório o Asafe, ele raramente falta nas aulas, ele está no terceiro ano do ensino fundamental I, muito esforçado, engraçado, simples e inteligente, porém devido a pandemia está com uma defasagem muito significativa, acredito que por conta da pandemia. Sua família não possui muitos recursos, então ele assiste às aulas pelo celular da sua mãe, quando projeto alguma história ou slides fica muito ruim para ele visualizar as imagens, por conta do tamanho da tela. Mesmo com todas as dificuldades ele comparece em todas as aulas, participa e faz todas as propostas. Ele escreveu um bilhete para mim que fiquei muito feliz.

O Asafe, não reconhece todas as letras e não têm consciência fonológica consolidada e sua autoestima é muito baixa, pois sempre fala que não sabe e de início ficava com muita vergonha e nem tentava participar, com isso tive que realizar uma aula individual e assim foi melhor, pois ele se soltou e ficou mais à vontade. Estamos evoluindo bastante, mas ele ainda é um pouco inseguro, sempre que ele acerta ele dá um pulo de felicidade.





SUPERANDO DIFICULDADES

Julia Diniz Vieira e Luana Almeida

Em meio à situação em que estamos vivendo, devido a pandemia causada pela COVID-19, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que foi realizado em parceria com a Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, e as salas e professores dos anos iniciais (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I), permitiu, mesmo nesse momento delicado, observar, filtrar, aprender e colocar em prática algumas ações na turma da docente Márcia Marciano, nossa professora supervisora do projeto.

Quando o PIBID se iniciou, em meio a uma pandemia desconhecida, as incertezas do futuro nos levaram a uma pequena pausa de julho de 2020, até outubro de 2020. E foi em outubro de 2020 que a jornada do PIBID, em tempos de pandemia, se iniciou, na Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado.

Diferente de junho de 2020, em outubro tínhamos uma certeza: a pandemia não seria algo passageiro. Com a incerteza do futuro ainda presente, iniciou-se um projeto de acompanhamento de aulas online, via youtube, em que o Governo do Estado de São Paulo disponibilizou aulas online via um canal do youtube e aplicativo de celular, denominado Centro de Mídias.

O acompanhamento dessas aulas se deu até o início de 2021, quando a ideia de um reforço de alfabetização surgiu.

No início do ano letivo de 2021, começaram as sondagens na Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado, pelos professores, para orientar o início do reforço, que seria aplicado pelas 24 pibidianas que faziam parte do projeto de iniciação à docência. Houve uma discussão e divisão de quais alunos iriam participar do projeto, e para a surpresa de muitos, haviam alunos de até o 5º ano em Hipótese Silábico-Alfabético, caso do Rhian, um dos nossos alunos do projeto.





SUPERANDO DIFICULDADES

O início do Projeto de Reforço, se deu ao perceber, pelo relato dos professores supervisores, durante suas aulas online, que muitos dos alunos se encontravam com dificuldades extremas, e que sem um acompanhamento de perto, muitos deles sofreriam no decorrer do ano.

Uma mobilização foi iniciada pela professora coordenadora do Pibid Débora Cardoso que entrou em contato com os professores supervisores da Escola Estadual Conselheiro Antônio Prado. O professor supervisor Maximiliano de Lima Tokuda fez o levantamento junto ao coordenador Fausto e diretor Dirceu para saber quais seriam as crianças que precisariam de reforço. Essa mobilização se deu ao ir atrás de crianças interessadas em participar do projeto, a fim de terem um acompanhamento online, com pelo menos duas pidiãnas do projeto. Nós duas (Julia e Luana) nos reunimos em parceria, para então começarmos o projeto, a partir de uma sondagem, para saber a hipótese da criança e como prosseguir com a mesma.

Desde a busca por crianças, até mesmo o início de fato do nosso reforço começar, foi um tanto desafiador para nós ao começarmos a achar alunos interessados em participar desta linda proposta de projeto. Tivemos dificuldades para entrar em contato com os alunos da nossa lista (lista que foi repassada a nós, pelos professores coordenadores do projeto, como também os supervisores, com os nomes dos alunos, que estariam interessados em participar.). Inicialmente conseguimos 2 alunos regulares, Ana Clara do 2º ano e Rhian 5º ano do Ensino Fundamental I.

O projeto, o “nosso reforço” em específico nasceu, após ligarmos para os alunos e nos identificarmos com os mesmos, sendo alunas do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e participantes do PIBID, combinamos nossos encontros, com seus respectivos responsáveis, via Google Meet, e logo as aulas foram marcadas. A maioria das aulas foram gravadas com o aviso prévio para o responsável e autorização do mesmo, que nos serviria de apoio para nossos relatórios mensais, até mesmo semanais, para levantamento de dados e informações que nos fosse interessante a ser discutidas com nossos professores. As imagens produzidas não foram divulgadas.

Nossa aluna Ana Clara estava na Hipótese Silábica com valor sonoro convencional. A aluna enfrentava dificuldade na leitura, mas conseguia realizar a leitura de palavras com sílabas simples, como: CA-SA. Ana, tinha bastante dificuldade na escrita livre e em dar significado ao que foi lido ou escrito. Fizemos um trabalho de quase 4 meses com a aluna, e percebemos avanços na leitura, porém, não houve uma sequência de uma hipótese para outra, pois a aluna trocou de escola, no mês de julho de 2021, e perdemos o contato com ela e seus responsáveis. .





SUPERANDO DIFICULDADES

Tanto o trabalho com o Rhian, como o da Ana Clara, eram parecidos, mas trabalhávamos bastante a leitura com ele, quase todas as aulas eram passadas momentos de leituras e escrita coletiva. Permanecemos com o Rhian até os dias atuais, tendo encontros semanalmente, às sextas-feiras no período da noite, o qual foi decidido por nós, junto com seu responsável.

Os encontros só permaneceram até os dias atuais, depois de muita insistência e esperança em levarmos o aluno Rhian a atingir um bom desempenho escolar, pois o mesmo e até seu pai, viram a necessidade de um acompanhamento semanal. Houve cancelamentos, reuniões marcadas com a falta do aluno, férias, feriados e muitos outros, mas mesmo assim, e junto com nossos professores nos incentivando a não desistir, prosseguimos com ele e estamos na esperança de nos encontrarmos pessoalmente, para conhecê-lo assim que as coisas melhorarem em nosso país.

Por fim, o programa nos aproximou de uma realidade não mais tão distante de nós, que agora estamos indo para o 5º semestre do curso de Pedagogia. Passamos por experiências extremamente enriquecedoras. Consolidamos o que havíamos aprendido na teoria durante nosso curso e tivemos a oportunidade de trilhar um percurso de ensino-aprendizagem para as crianças, que infelizmente, se encontram com uma defasagem de ensino, devido a pandemia. Entramos de uma maneira e saímos completamente transformadas. Enfrentamos o desafio de alfabetizar durante uma pandemia global.

Agradecemos imensamente os esforços de toda equipe operacional, para que fizesse esse projeto acontecer. Somos gratas à professora Jaqueline Vaz que nos acompanhou, mesmo que pouco, no início do PIBID, professor Max, que substituiu a professora Jaqueline e que não deixou sua turma ao nos assumir, mas nos acolheu e nos ajudou de forma grandiosa. Agradecemos a professora supervisora Marcia Marciano, que entrou de cabeça nessa aventura e não menos importante, nossa querida e amada professora Débora, que muito lutou, junto com seus colegas, professor coordenador Ítalo e professora Maria Elisa, para que o projeto, assim, como este Ebook fosse lançado e chegasse até você, querido leitor.





ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Beatriz Simão e Talita Miranda

O Projeto Reforço Escolar foi organizado pela Professora Coordenadora Débora Cardoso e teve auxílio em tempo integral da Professora Orientadora Solange Romão. Após o levantamento feito pela escola, os alunos foram distribuídos entre nós, bolsistas do projeto, de forma que cada dupla ficasse com até 3 alunos. Assim, nos foi disponibilizado o telefone dos responsáveis para que agendássemos e começássemos as aulas. O contato inicial com as famílias se deu por meio de chamada de voz, nela, nós duas nos apresentamos e explicamos qual era a finalidade do projeto, visto que não fazemos parte da equipe do colégio. As mães compreenderam e amaram a ideia, assim, agendamos um primeiro encontro individual para conhecer cada uma das crianças e explicar como seria nossa abordagem. Na conversa com as mães pudemos entender como estava a situação deles na escola, nenhum deles acessava o Centro de Mídias para assistir às aulas. E por que isso acontecia?

Às vezes por ter apenas um celular em casa, o da mãe, que passa o dia fora trabalhando. Algo que prejudicou, mas ainda assim elas estavam sempre se esforçando para estarem disponíveis no horário combinado ou nos avisavam quando não poderiam participar. Criamos um grupo com cada uma das mães e conseguimos manter uma comunicação mais próxima, combinando as datas e horários das aulas, atividades que passávamos para serem feitas entre um encontro e outro, foto do caderno para podermos entender onde a criança tinha dificuldade ou não etc.





ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Assim, a interação entre os alunos ajuda no entendimento do conteúdo, sua formação crítica e inserção na sociedade. O cenário atual, marcado pela pandemia da COVID-19, fez com que as crianças não tivessem muito contato com outras pessoas, então achamos importante possibilitar essa troca. Isso nos proporcionou novas experiências, como o planejamento de atividades e aulas remotas.

Nossos encontros acontecem uma vez por semana e tem a duração de 1 hora cada. No início estávamos com o Arthur (2º ano A), Kauã (3º ano C) e o Miguel (3º ano A), posteriormente entrou a Sophia (3º ano A).

O Arthur é o mais novo da turma, e um dos mais tímidos. No começo, ficava sempre desativando a câmera e tinha muito receio ao responder, muitas vezes recorrendo à mãe (escutávamos ela ao fundo sussurrando). Apesar de sua idade, é muito esperto e já estava na hipótese Silábica-Alfabética, porém com certa insegurança ao responder e ler em sala. Atualmente, Arthur é super ativo nas aulas, sempre respondendo e interagindo com os colegas.

Kauã permaneceu durante pouco tempo conosco, mas sempre foi muito tímido e tinha muita dificuldade nas atividades, também Silábico-Alfabético. A mãe, muitas vezes, se mostrava mais distante e de difícil comunicação. Após as férias de julho, Kauã se mudou para o norte e parou de participar dos encontros.

Miguel desde o começo interagiu muito bem conosco, sempre muito dedicado e fazendo tudo o que era proposto. Das crianças, ele é o que tinha mais dificuldade na leitura e na escrita, sendo silábico com valor sonoro. Apesar dele saber o que passávamos durante as aulas e como lição de casa, mostrava uma certa barreira entre o que ele raciocinava e o que ele gostaria de escrever no caderno. Conforme o tempo está passando, essa dificuldade está sendo superada e a cada aula ele evolui um pouco. Sua mãe sempre dedicada e atenciosa, é peça fundamental para o bom andamento do projeto.

Sophia entrou um pouco mais tarde no projeto conosco. Desde nossa primeira conversa se mostrou interessada e feliz de fazer parte das aulas. Seu nível de conhecimento e apropriação da escrita é o mais elevado entre os nossos alunos, já é Alfabética. Ela já domina praticamente todos os sons e consegue ler textos pequenos sem dificuldade. Sophia é essencial no nosso projeto, pois ela ajuda as outras crianças e coloca em prática a ideia do pensador russo Lev Vygotsky (1896-1934) de “duplas produtivas” - nesse caso trio - dar certo. Sua avó é quem cuida dela integralmente, sua doçura e educação nos anima e faz com que queiramos continuar nesse sonho de ser professoras com entusiasmo e amor.





ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Todas as aulas, desde o início, são definidas por didáticas marcantes e diferentes daquilo que os alunos tinham nas aulas remotas via Centro de Mídias. Caracterizadas por jogos e brincadeiras, sempre tentamos fazer com o que o aluno fosse o protagonista de sua aprendizagem. Diversos temas já foram trabalhados, como: família; a relação entre país, estado, cidade e bairro; trava-línguas; os 5 sentidos do corpo humano etc. Os assuntos são trabalhados através de alguns recursos, sejam eles: músicas; leituras de textos; atividades com sílabas; relação entre a letra e o som que ela produz; ordem alfabética etc. Tentamos sempre transitar entre as disciplinas, não focando somente na leitura e escrita, mas auxiliando no desenvolvimento integral dos alunos - atividades voltadas à motricidade, localização no espaço geográfico, história e muito mais.

Ao decorrer das aulas sentimos que algum material físico faria diferença para darmos andamento no projeto. Conseguimos imprimir algumas atividades disponibilizadas pela Professora Solange e combinamos com as mães de encontrá-las para que a entrega ocorresse. O esforço foi mútuo, algumas mães para não gastar o dinheiro da passagem de ônibus novamente, descreveram a roupa que estavam - para podermos reconhecê-las - e a entrega foi feita dentro do ônibus. Esse gesto foi gratificante, ver que as mães estavam completamente engajadas com o projeto e com o objetivo final de melhorar a aprendizagem de seus filhos, nos permitiu recarregar nossas energias e perceber o quanto isso tudo valia a pena.

Como o objetivo de avaliar nossa prática no projeto, pedimos para que as responsáveis respondessem um formulário do Google. As respostas foram construtivas e com elas pudemos reorganizar algumas didáticas bem como realinhar alguns objetivos antes estabelecidos. Algumas perguntas relacionavam-se à nossa prática, outras à sugestões.

Com o passar do tempo, notamos que ao promover a autonomia dos alunos, mediando atividades, instigando a curiosidade e tornando-os sujeitos ativos e atuantes e não reprodutores, possibilita-se a construção de uma aprendizagem mais significativa. Os pensadores Lev Vygostsky, Piaget, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, contaram com grandes contribuições com suas concepções de aprendizagem socioconstrutivistas, mostrando a importância das trocas de saberes e da interação social.

Nossas experiências até o presente momento têm sido marcantes e extremamente significativas na nossa evolução. Conforme já citamos, ver o engajamento das mães e o entusiasmo das crianças nos faz crer que a nossa escolha foi certa. Aqui relatamos alguns pontos que julgamos mais importantes, mas se fôssemos escrever tudo, com certeza, daria um livro. Gratidão por essa oportunidade é o sentimento que mais preenche nossos corações.





ENTUSIASMO E ALEGRIA

Ana Clara Freitas e Bárbara Silva

No mês de Outubro de 2020 iniciamos nossa trajetória no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com entusiasmo e alegria acreditávamos que seria possível inaugurar nosso ingresso à docência por meio da dedicação e competência de todos os membros envolvidos no projeto. Para isso, começamos a adentrar o sistema de educação que o Estado de São Paulo proporcionou aos alunos da rede estadual no período de pandemia, denominado Centro de Mídias de Educação de São Paulo (CMSP).

Entre as principais tarefas do bolsista Pibid estava o acompanhamento das aulas do CMSP e a leitura do material de apoio, o Currículo Paulista, que apresenta as matrizes da Educação Básica no Estado de São Paulo. Com o auxílio da professora supervisora Solange, concentrávamos nosso estudo nas matérias de Língua Portuguesa e Matemática. Estas matérias apresentavam maior índice de estudantes com dificuldade. Em virtude da pandemia, estas crianças tiveram seu processo de alfabetização transformado pelo ensino remoto.

Em conjunto da Escola Estadual Conselheiro Antonio Prado, decidimos organizar o seguimento das atividades em um projeto de reforço. Criamos uma rede de colaboração entre escola, professores do Estado, família, estudantes e bolsistas e através dela, conseguimos localizar 3 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que se encaixavam nos horários acordados.

A primeira etapa foi uma aproximação e sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e das condições socioeconômicas e materiais das famílias. Essa fase foi fundamental para entendermos como deveríamos trabalhar com os alunos e quais eram os limites que deveriam ser respeitados para que fosse construída uma relação professor - aluno- família.





ENTUSIASMO E ALEGRIA

Com isso, o primeiro contato com os alunos foi a partir de uma aula que realizamos uma sondagem para descobrir qual hipótese de alfabetização os alunos estavam. Identificamos estudantes em estágios diferentes. Dois em hipótese silábica sem valor sonoro convencional, utilizavam uma letra para cada sílaba e escreviam letras que não correspondiam com o som da sílaba. Apenas um aluno foi reconhecido como hipótese alfabética, ele apresentava coerência na escrita com o som da sílaba e tinha alguns erros de português que são comuns nessa fase.

Decidimos desenvolver aulas dedicadas à Língua Portuguesa, visto que, na sondagem concluímos que os alunos necessitavam avançar de nível de alfabetização considerando a

idade deles e as dificuldades que as mães relataram em realizar atividades que exigiam a escrita. Com isso, aplicamos aulas sobre o alfabeto, as vogais, as consoantes, as semivogais, as sílabas e suas formações, o som das sílabas, acentuação e o silabário. Os recursos variam a cada aula, utilizamos livros, jogos, gibis, vídeos e personagens conhecidos pelas crianças. E para recordar a aprendizagem da aula anterior recorremos a lição de casa que é acompanhada de recursos que utilizamos nas aulas.

Ainda que planejássemos todos os movimentos que seriam dados nas aulas, houve momentos que foram desafiadores tanto para nós professoras iniciantes, como para os alunos que tinham a necessidade de aprender a distância. Entretanto, a nossa vontade de fazer parte da trajetória escolar das crianças nos fez aceitar todos os desafios propostos e atravessamos este caminho de braços dados à Escola Conselheiro Antônio Prado, a Universidade Presbiteriana Mackenzie e todos os membros de ambas instituições que dedicam-se ao PIBID de forma respeitosa e admirável.

Acreditamos, assim como Immanuel Kant, que a educação deve ser compreendida como o saber, o cuidado, a disciplina, a instrução em conjunto com a formação. Conceber a educação a partir deste conceito fez com que escola e família participassem do processo de aprendizagem das crianças, causando avanços significativos na vida escolar. Ao percebermos os progressos dos alunos, revivemos os mesmos sentimentos do início do projeto e acrescentamos a gratidão, que tornou essa vivência em uma grande conquista em nossas vidas acadêmicas, profissionais e pessoais.





VOCÊ SABIA?

Ana Carolina Martins Correia

Todo professor na sua caminhada como educador, jamais poderá esquecer que educar é um ato de amor, de dedicação integral e companheirismo, compreendendo que cada criança é especial e possui suas especificidades, e devemos garantir o direito de cada criança ao acesso à educação, aprendizagem significativa e a interação com o outro.

O projeto de reforço realizado em meio a uma pandemia, foi um grande desafio para todos nós, mesmo em meio a muitas dificuldades obtivemos sucesso nas aulas. Em cada sorriso de uma criança, quando eles aprendem a aula aplicada, é o que nos motiva a não desistir dessa profissão tão maravilhosa que é a de ser professor, a emoção é grande em ver que é possível contribuir para o desenvolvimento de cada aluno, 'e que estão progredindo no processo de ensino e aprendizagem. Todo este trabalho possibilitou que as famílias e toda equipe escolar observassem como é importante o papel do profissional da educação na formação de cada criança.

EPortanto ao viver todas estas experiências, a palavra que define o que estou sentindo hoje é gratidão, agradeço imensamente primeiro a Deus pela oportunidade de estar vivenciando esse momento tão especial, a minha família que sempre me apoiaram neste projeto, e toda equipe pedagógica por todo engajamento e todo o suporte, para que nós pudéssemos realizar um projeto bem estruturado e extremamente profissional.

As sementes que estamos plantando no coraçãozinho de cada criança, certamente darão muitos frutos que estes alunos colherão durante a sua vida. Venho destacar e agradecer todo apoio da minha Supervisora Professora Solange, Coordenadores Professora Debora, Professora Maria Elisa e Professor Ítalo, pela proposta maravilhosa deste trabalho, ao disponibilizarem diversos materiais, sugestões de aulas e encontros virtuais incríveis, a vocês minha gratidão porque sem vocês com certeza este projeto não teria acontecido.





VOCÊ SABIA?

Ao longo deste trabalho tivemos três alunos, Josef, Yasmim e Vanessa, mas somente um aluno chamado Josef que está no 5º ano do ensino fundamental, permaneceu no reforço, as alunas Yasmim e Vanessa desistiram das aulas logo no início do período do ano, ficamos bem tristes, porque elas tiveram uma perda muito grande por não participarem das aulas de reforço, deixaram de ter uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento integral, durante a pandemia.

Porém, o aluno Josef mostrou algumas dificuldades ao longo das aulas que nós professoras observamos e buscamos trabalhar como: pontuação, interpretação de textos, entre outros, e já tenho visto que tem progredido muito, e com paciência e através de estratégias pedagógicas será possível aprimorar cada vez mais nossas aulas, para que o nosso aluno venha aprender melhor de forma significativa.

Essa é a minha primeira experiência literalmente como professora, e mesmo com tantos desafios eu me apaixono cada vez mais por ensinar e quero transformar a vida de cada criança através da educação.

Carolina França está apresentando

AGORA ACENTUE CORRETAMENTE AS PALAVRAS.

VOCÊ SABIA QUE O SABIÁ
SABIA ASSOBIAR?

niu-pdmj-vqm





SEMEANDO EDUCAÇÃO

Carolina França Claus da Silveira

Geralmente o educar necessita de amor, carinho, paciência, sabedoria e muita dedicação. De fato, isso se mostrou mais do que comprovado com a participação no PIBID, principalmente neste momento pandêmico onde todos tiveram que se reinventar para conseguir dar aulas envolventes e interativas a distância.

Além disso, houve momentos de angústias e incertezas, se estávamos fazendo um bom trabalho ou se estava sendo tudo em vão, no entanto, esses sentimentos de impotência desapareciam quando entrávamos nas lives com o aluno que estávamos acompanhando durante esse período.

Compreendemos que neste momento de afastamento deveríamos utilizar de plataformas e muita imaginação para prender a atenção da criança, pudemos colocar em prática aquilo que aprendemos na faculdade e com isso passamos a olhar com outros olhos a tecnologia dentro da sala de aula, quando é utilizada para o bem ela nos agrega de formas surpreendentes.

Essa experiência de participar do programa de iniciação à docência foi extremamente importante para a minha formação. Pude me aproximar de forma prática do cotidiano de uma escola pública e do contexto em que ela está inserida. Começamos a perceber o quão importante é sair da “nossa bolha” de conforto e passarmos a ver diversas realidades diferentes da qual estamos acostumados.

Por mais que não tenhamos tido muitos momentos presenciais, adquirimos, mesmo que de forma parcial por não estarmos em contato direto, conhecimento a respeito da estrutura e como funcionam os colégios públicos que temos em São Paulo. Para isso, devemos dar o devido mérito ao professor e orientador Max e à professora e coordenadora Débora, sem eles não teríamos obtido tamanho sucesso nessa edição do PIBID.





SEMEANDO EDUCAÇÃO

Além do mais, sem o apoio dos professores orientadores, o projeto de aulas de reforço de alfabetização não teriam passado de ideias. Com a orientação e apoio pudemos desenvolver com muita cooperação entre todas as participantes dessa edição do projeto de iniciação a docência, onde, quando uma participante necessitava de algum auxílio, quase de forma imediata recebíamos suporte umas das outras e dos nossos professores orientadores.

Durante esses meses participando do projeto, nos deparamos com algumas dificuldades como por exemplo, conseguir nos comunicar com os pais, a ausência do aluno em algumas aulas e a falta de atenção decorrente do ambiente em que a criança estava inserida. No entanto, compreendemos que esses são fatores incontroláveis quando se trata de aulas síncronas.

Com essas adversidades também obtivemos sucessos, pudemos aprender a montar aulas inteiramente online utilizando de diversos artifícios e atrativos para deixar as aulas mais prazerosas, assim como lidar com as responsabilidades de planejar e executar as aulas, nos comunicar com os pais e responsáveis assim como com os alunos.

Posso concluir que obtivemos grande êxito em alcançar as crianças nas mais diversas situações durante esse momento pandêmico, dando suporte e auxílio para que elas pudessem se aprimorar na escrita e leitura. Tivemos experiências boas e ruins que tornaram nosso aprendizado cada vez melhor. Com isso, entendemos melhor a vida escolar e familiar do aluno, possibilitando uma experiência profissional futura de melhor qualidade.

Toda essa experiência de ser inserida na docência estando ainda na graduação é importante para a minha formação não só como professora, mas também como indivíduo, pois pude aprender muito e é de coração grato e cheio de alegria que escrevo estas palavras.



ISBN: 978-65-00-36314-2

pt



9 786500 363142

